



CONFLITO ENTRE GANGUES TURCO-CURDAS PREOCUPA LONDRES

AUTORIDADES BRITÂNICAS MONITORAM A ATUAÇÃO DE GANGUES LIGADAS A COMUNIDADES TURCO-CURDAS EM LONDRES, APÓS EPISÓDIOS RECENTES DE VIOLÊNCIA E DISPUTAS TERRITORIAIS. A POLÍCIA REFORÇOU OPERAÇÕES EM BAIRROS DO NORTE DA CAPITAL PARA CONTER CONFRONTOS E AMPLIAR A SEGURANÇA.

PÁGINA 21



António José Seguro é eleito presidente de Portugal

António José Seguro venceu o segundo turno das eleições presidenciais de 2026 e assume o Palácio de Belém com a promessa de uma atuação mais discreta e fiscalizadora. A vitória marca novo equilíbrio político diante do governo liderado pela Aliança Democrática.

Página 17

REINO UNIDO PODERÁ BARRAR CIDADÃOS COM DUPLA NACIONALIDADE A PARTIR DE 2026



O governo britânico prepara mudanças que podem permitir a recusa de entrada de cidadãos com dupla nacionalidade em casos específicos ligados à segurança e interesse público. A proposta reacende o debate sobre direitos, soberania e os limites da cidadania no país. Pag. 25

Cabo Verde celebra avanço no turismo sustentável

Cabo Verde registra crescimento no turismo com foco em sustentabilidade e preservação ambiental. O arquipélago aposta em energias renováveis e ecoturismo, consolidando-se como destino atlântico em expansão e exemplo de desenvolvimento equilibrado.



Página 16



GLOBAL P&G

Accountants & Consultants

Unit 8, Holles House, Overton
Road, London SW9 7AP

077 6513 0322

020 3051 7441





Brasil



Portugal



Angola



Timor-Leste



Guiné-Bissau



Moçambique



São Tomé
e Príncipe



Cabo Verde



Guiné
Equatorial



Macau

UTILIDADES

Previsão do tempo, Londres

Qui 12/02
9° / 3° Sol entre
nuvens



Sex 13/02
8° / 2° Chuva



Sab 14/02
10° / 3° Sol entre
nuvens



Dom 15/02
9° / 4° Nublado



Seg 16/02
8° / 3° Chuva



Ter 17/02
11° / 5° Sol
entre nuvens

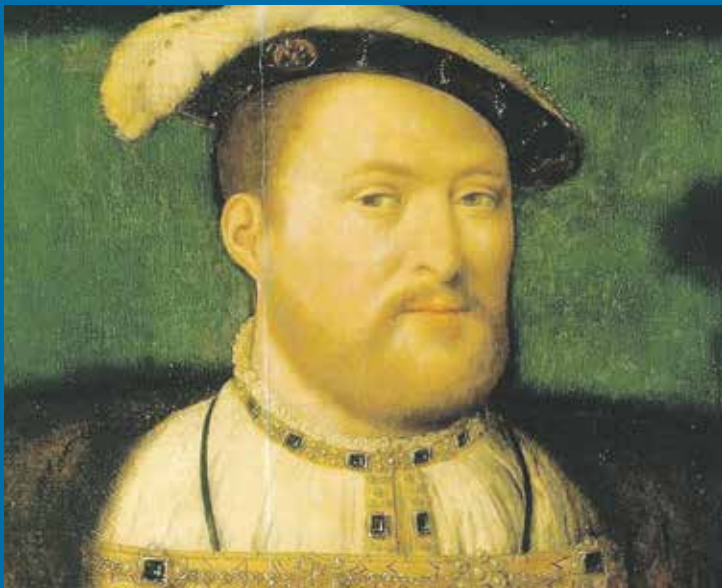


Qua 18/02
10° / 4° Nublado



Reino Unido na história Henrique VIII

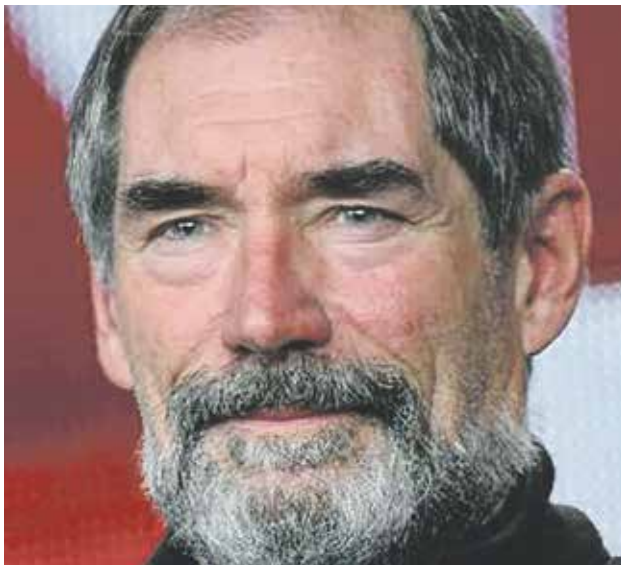
Wikipédia



Foi uma das figuras mais marcantes da história inglesa, famoso por casar seis vezes e mandar matar as suas mulheres e, sobretudo, pelo rompimento com a Igreja Católica. O desacordo com o papa Clemente VII sobre a anulação do seu casamento levou-o a iniciar a Reforma Inglesa, separando a Igreja da Inglaterra da autoridade papal. Henrique proclamou-se Chefe Supremo da Igreja Anglicana, promoveu a Dissolução dos Mosteiros e acabou excomungado, embora tenha mantido várias crenças católicas. Também consolidou a união legal entre Inglaterra e Gales por meio das Leis de 1535 e 1542. No plano militar, destacou-se pelas campanhas contra a França, iniciadas em 1513 e retomadas em 1544, marcadas por altos custos e resultados limitados.

Imagem em destaque Timothy Dalton

Wikipédia



É frequentemente descrito como o “James Bond mais incompreendido”, mas para muitos fãs, ele foi o mais autêntico. Assumindo o papel em *The Living Daylights* (1987), Dalton trouxe uma seriedade necessária após a era leve de Roger Moore. Sua abordagem foi fundamentada nos livros de Ian Fleming: um Bond sombrio, focado, relutante em matar, mas implacavelmente eficiente. Em *Licence to Kill* (1989), ele entregou uma performance visceral de vingança que antecipou o estilo “grit” de Daniel Craig décadas depois. Além de 007, Dalton brilhou no teatro clássico e em papéis marcantes como o vilão charmoso de *The Rocketeer* e o enigmático Sir Malcolm em *Penny Dreadful*. Dalton não buscou apenas o estrelato; ele buscou a integridade do personagem, tornando-se o favorito dos puristas que valorizam a profundidade dramática.



Diretor

William Pineda Guevara
director@globalcommunity.media

Departamento de Redação

Editora-Geral – Marta Vieira
jornalnoticiasemporugues@gmail.com

Redação

Fausto Arciniegas
expressnewsrensa@gmail.com
fatorialo@gmail.com

Diagramação e Projeto Gráfico

Édgar Ballesteros

Publicidade e Classificados

07305090052
contact@globalcommunity.media

Equipe comercial

Diretora comercial
Tatiana Ducon
Salesdirector@globalcommunity.media

Claudia Portillo
sales2@globalcommunity.media

Raul Palacio
Sales4@globalcommunity.media

Paola Marcillo
Sales3@globalcommunity.media

Telefones
07305090052 / 07305090052

COLABORAÇÃO

Daniel Bastos
Cecília Mariano
Fernando Marques
Fernando Rebouças
Gilson Guimarães
Isaac Bigio
Janice Mansur
Mikaela Paim
Odila Giunta
Oswaldo Leis
Pastor Natanael
Rodrigo Corrêa
Solange Castro
Sueli Lopes

PARCEIROS

Agência Brasil
Agência Lusa
Brasil Ativo Press

Consulado-geral do Brasil em Londres

Consulado de Portugal
Embaixada de Guiné-Bissau
São Paulo Review
The Money Advise Service
Visit Britain
Centro de Cidadania do Reino Unido (CCRU)
Samba de Bamba UK
Centro Cultural Brasileiro em Londres (CCBL)

Assinatura
020 3051 7441

Distribuição
NGP Services

Conhece nosso jornal em espanhol?
www.expressnews.uk.com

Emergência: Emergência: 999 (Polícia, bombeiros ou ambulância)

Polícia de Trânsito (British Transport Police):
0800 40 50 40

NHS: 0854 4647 (24 horas)

Informação Geral de Saúde:

0800 665 544 (24 horas)

Aeroporto de Heathrow: 0844 335 1801

Aeroporto de Luton: 01582 405100

Aeroporto de Gatwick: 0844 892 0322

Aeroporto de Stansted: 0808 169 7031

Aeroporto London City: 020 7646 0000



Consulado de Portugal em Londres:

11, Belgrave Square
London, SW1X 8PP
Tel: 020 7291 3770
www.cgportugalemlondres.com



Consulado-Geral do Brasil em Londres

3 Vere Street, Londres, Reino Unido, W1G 0DG
cg.londres.itamaraty.gov.br



Consulado da Angola em Londres:

46 Bedford Square
London WC1B 3DP
Tel: 02072918700
http://www.angola.org.uk/index.html



Consulado de São Tomé e Príncipe em Londres:

Flat 8, Marsham Court Victoria Drive
London SW19 6BB
Tel: 0287886139



Embaixada de Portugal em Londres:

11 Belgrave Square, SW1X 8PP
Tel: 02072913770
www.londres.embaixadaportugal.mne.pt/pt/



Embaixada do Brasil em Londres:

14-16 Cockspur Street SW1Y 5BL
Tel: 02077474500
www.brazil.org.uk



Embaixada de Moçambique em Londres:

21 Fitzroy Square, W1T 6EL
Tel: 02073833800
www.mozambiquehighcommission.org.uk



Embaixada da Guiné Equatorial em Londres:

13 Park Place St. James, SW1A 1LP
Tel: 02074996867
www.embassyofequatorialguinea.co.uk



Embaixada de Timor Leste em Londres:

83 Victoria Street, SW1H 0HW
Tel: 20 3440 9025 / 0203 440 9026
www.tlmbassy.co.uk/



Embaixada de Macau em Londres

(Embaixada da China):
31 Portland Place, W1B 1QD
Tel: 020-7631 1430
www.chinese-embassy.org.uk

The Home Office (Departamento de Imigração)

Telefone: 0870 606 7766.
Instruções gravadas em inglês: 8760 1622.
Formulários para extensão de visto podem ser obtidos pelo telefone 0870 241 0645

Câmara de Comércio de Portugal no Reino Unido

11 Belgrave Square SW1X 8PP, London
Tel: +44 (0)20 7201 6638
http://www.portuguese-chamber.org.uk/

AICEP - Portugal Global (Portuguese Trade & Tourism Office) :

3rd Floor, 11 Belgrave Square
London SW1X 8PP
Tel: Tel +44 (0)20 7201 6666
www.portugalglobal.pt

Anglo-Portuguese Society :

7 New Quebec St, London W1H 7RH
www.angloportuguesesociety.org.uk
Associação cultural que promove a história e a cultura portuguesa .

Instituto Camões :

cvc.instituto-camoes.pt/index.php

Amigo, um bicho assim como eu...



Por Marta Vieira*

Quando um amigo vira as costas sem motivo aparente, isso pode ser um sinal de que a amizade não era tão sólida quanto parecia. Afinal, todos nós enfrentamos desentendimentos com pais, filhos, cônjuges e até colegas de trabalho, e nem por isso rompemos vínculos de forma abrupta. Conflitos fazem parte das relações humanas; o afastamento definitivo, muitas vezes, revela fragilidades pré-existentes no laço construído.

Em muitos casos, a insegurança é um fator preponderante. Há pessoas que precisam de atenção constante e controle sobre todas as situações para se sentirem seguras. Esse comportamento, ainda que nem sempre explícito, gera tensões silenciosas. O amigo inseguro tende a testar limites, exigir exclusividade emocional e reagir mal quando percebe que perdeu espaço ou influência. Reatar uma amizade nessas condições só é possível quando há abertura real para o diálogo e disposição para rever posturas, baixar a guarda e sustentar o relacionamento de forma mais equilibrada.

Mas até que ponto vale a pena conviver com pessoas muito distantes daquilo que você é e daquilo que busca nos outros? Essa é uma pergunta essencial. Nem toda relação precisa ser mantida a qualquer custo. Em muitos casos, aceitar o afastamento é um gesto de maturidade e autopreservação. Preservar a saúde emocional e mental significa reconhecer quando um vínculo deixou de ser saudável e permitir que o tempo revele ao outro quem você realmente é — sem explicações forçadas, cobranças ou disputas silenciosas.

Há ainda situações mais



delicadas, em que um terceiro amigo atua como elo entre as partes. Esse intermediário, por vezes aparentemente tímido, amável e acima de qualquer suspeita, nem sempre exerce um papel neutro. Em alguns casos, trata-se de alguém controlador, que só se sente confortável em ambientes onde pode conduzir relações, narrativas e decisões. Quando se sente esquecido ou negligenciado — seja por amigos ou até por um chefe —, esse tipo de pessoa pode azedar vínculos alheios, acreditando que, se algo não passar por ela, não deve acontecer para ninguém. Assim, amizades preciosas e relações profissionais valiosas são distorcidas e dissolvidas sem que os envolvidos percebam claramente como ou por que isso aconteceu.

Como é desgastante lutar contra a corrente e se desculpar por aquilo que não se fez, o mais saudável costuma ser aceitar o afastamento natural e atravessar a tristeza, a raiva ou a frustração com elegância. Essas emoções, embora desconfortáveis, podem ser transformadas em aprendizado. Avaliar o tipo de vínculo que existia ajuda a compreender se a relação era baseada em interesses, conveniências momentâneas ou em compatibilidade genuína. Ao mesmo tempo, torna-se essencial investir em outras conexões, fortalecendo laços com pessoas que valorizam sua presença e contribuem positivamente para sua vida.

O distanciamento de uma amizade também pode ser uma oportunidade de crescimento

pessoal. Ele permite redescobrir paixões, redefinir objetivos e estabelecer limites mais claros. É nesse espaço que a autoestima e a autoconfiança se fortalecem. Amizades vêm e vão, mas a forma como reagimos às perdas revela nossa maturidade emocional e nossa capacidade de construir relações mais saudáveis no futuro.

Por fim, o autoconhecimento é indispensável. Atenção às próprias atitudes ajuda a identificar momentos em que podemos ter magoado alguém, intencionalmente ou não. Refletir sobre palavras, ações e omissões permite compreender o impacto de nossas escolhas e agir de forma consciente para corrigir erros. Nem todo afastamento é culpa nossa — mas todo aprendizado começa quando escolhemos olhar para dentro.

A melhor resposta costuma ser o silêncio. Não por indiferença, mas por respeito a si mesmo. O silêncio evita explicações inúteis, discussões desgastantes e pedidos de desculpa por erros que não foram cometidos. Ele protege a dignidade, dá tempo para que as emoções se acomodem e permite que o outro reflita sobre suas próprias atitudes. Em vez de alimentar conflitos ou disputas de versões, o silêncio comunica maturidade, limite e autocontrole. Quem precisa entender, entende. Quem não quer, jamais entenderia, mesmo diante de todas as palavras.

Marta Vieira. Poetisa, gestora cultura e ambiental e jornalista. Editora no jornal Notícias em Português Apresentadora do Lente da Poesia / Rádio Mais Brazil UK

Poetise-se

AMOR SINGULAR

Eu serei cúmplice dos teus segredos
Fiel companheira da tua mansa solidão
Guardiã atenta dos teus medos
Paz na tua ira, calor na tua amplidão

Eu serei o sossego de um lar sereno
Lua de verão no horizonte do teu olhar
Sensações de um mundo extraterreno
Por ti, eu serei terra, fogo, água e ar

Taça para provares os infintos sabores
Que transbordo quando passas por mim
Chamando-me em silêncios sedutores
A despertar tudo que guardei só para ti.

Marta Sales

SONETO DE CARNAVAL

Distante o meu amor, se me afigura
O amor como um patético tormento
Pensar nele é morrer de desventura
Não pensar é matar meu pensamento.

Seu mais doce desejo se amargura
Todo o instante perdido é um sofrimento
Cada beijo lembrado uma tortura
Um ciúme do próprio ciumento.

E vivemos partindo, ela de mim
E eu dela, enquanto breves vão-se os anos
Para a grande partida que há no fim

De toda a vida e todo o amor humanos:
Mas tranquila ela sabe, e eu sei tranquilo
Que se um fica o outro parte a redimi-lo.

Vinicius de Moraes

Oxford, Carnaval de 1939

C culture-se

Valentine's Day

Concertos à luz das velas no Valentine's Day

Da Redação

Haverá algo mais romântico do que passar uma noite envolvido pela luz suave de centenas de velas, numa das salas mais elegantes da cidade, enquanto se escutam tributos clássicos a artistas lendários e bandas sonoras inesquecíveis do cinema? Provavelmente não.

Normalmente realizados

em locais emblemáticos — como igrejas históricas, teatros centenários ou salões culturais — esses concertos decorrem em horários pensados para o público adulto, geralmente entre as 19h e as 21h30, com duração média de 60 minutos. Os preços costumam variar conforme o local e a proximidade do palco, com valores a partir de €20, podendo chegar a €45 ou €50 para lugares premium.



O Brazilian Publishers - projeto da Câmara Brasileira do Livro (CBL)

Inscrições abertas!
Participe da Feira do Livro de Londres com o Brazilian Publishers



Da Redação

Em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), O Brazilian Publishers, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE) está com inscrições abertas para um dos mais importantes eventos do setor: a Feira do Livro de Londres, que este ano acontece entre os dias 10 e 12 de março. Para participar, as empresas devem enviar os formulários de inscrição devidamente preenchidos. As vagas serão ocupadas por ordem de recebimento dos e-mails com o formulário anexado. Caso o limite seja atingido, os interessados poderão entrar em uma lista de espera, mas sem garantia de participação. As inscrições podem ser feitas até o dia 18 de fevereiro.

A participação é exclusiva para empresas apoiadas pelo Brazilian Publishers, porém é possível se inscrever com uma carência de até três meses para novos associados que desejem participar de eventos internacionais. Para mais informações e para solicitar os formulários de inscrição no Brazilian Publishers e/ou na Feira de Londres, entre em contato pelo e-mail anaclaudia@cbl.org.br.

Southbank Centre e o lendário Montreux Jazz Festival

Da Redação

A parceria entre o Southbank Centre e o lendário Montreux Jazz Festival se firmou como um dos eventos mais aguardados do calendário musical de Londres em 2026. Em sua segunda edição, a residência propõe a reflexão sobre “O que é o jazz hoje?”, utilizando o centenário de Miles Davis como inspiração criativa. Entre os dias 13 e 15 de março, o público poderá acompanhar uma programação diversificada que inclui apresentações de artistas renomados e emergentes. Na sexta-feira, Theo Croker apresenta sua Miles Davis Mixtape no Royal Festival Hall, enquanto na Purcell Room o showcase Women in Jazz destaca o talento feminino da cena britânica. No sábado, a cantora Celeste participa de uma conversa sobre sua trajetória musical, e o duo Children of Zeus apresenta uma fusão de soul e hip-hop na Queen Elizabeth Hall. No domingo, o trombonista Liam Shortall explora improvisação moderna com batidas eletrônicas em corte.alto, e Ramzi Hammad & Collective discutem a influência da



migração no jazz contemporâneo. Cerca de 30% da programação é gratuita, incluindo jam sessions e workshops de escrita criativa. Todas

as atividades acontecem nos espaços do Southbank Centre, próximo à estação Waterloo, na margem sul do Tâmisa.

O London Museum

Da Redação

Sua coleção narra a trajetória da capital britânica desde os tempos pré-históricos e a ocupação romana (Londinium) até a metrópole cosmopolita atual. Entre os destaques estão a carruagem dourada do Lord Mayor e exposições sobre o Grande Incêndio de 1666. É um espaço essencial para entender a identidade londrina, unindo arqueologia, moda e a vibrante cultura urbana.

O museu está de mudança para o icônico Smithfield Market, com inauguração prevista para os próximos anos.

Exposições e motivos que fazem a visita valer a pena:

- Londres, Açúcar e Escravidão: Uma galeria permanente poderosa e necessária que examina o papel da cidade no comércio transatlântico de pessoas escravizadas. É considerada uma das mais completas do Reino Unido sobre o tema.
- Sailortown: Uma recriação imersiva e atmosférica das ruas vitorianas de Wapping e Shadwell. Você caminha por becos escuros, passa por tabernas e armazéns com sons e cheiros da época.
- Mudlarks: Se estiver com crianças, esta galeria interativa é fantástica para os pequenos aprenderem sobre o Rio Tâmisa de forma lúdica.
- O Prédio em si: O museu está instalado em um antigo armazém de açúcar de 1802, o que já é uma aula de arquitetura por si só.



Pela lente do Paradox Museum

Da Redação

Convida-o a si e à sua caracemetade para uma experiência diferente e memorável, perfeita para celebrar o Dia dos Namorados em Londres. Com mais de 50 ilusões de ótica surpreendentes, o museu promete momentos de espanto, diversão e muitas gargalhadas — algumas ilusões são tão inesperadas que podem até fazê-lo apaixonar-se ainda mais. Entre 10 e 16 de fevereiro, o espaço de Knightsbridge estará especialmente decorado para a ocasião. Nos dias 13 e 14 de fevereiro, a partir das 18h, haverá

sessões exclusivas para adultos, com um pacote especial de bilhetes dedicado aos casais. A experiência inclui um copo de espumante por pessoa (com opções não alcoólicas), uma seleção de doces “pick and mix” para partilhar e acesso à cabine fotográfica de 360 graus, ideal para registar o momento.

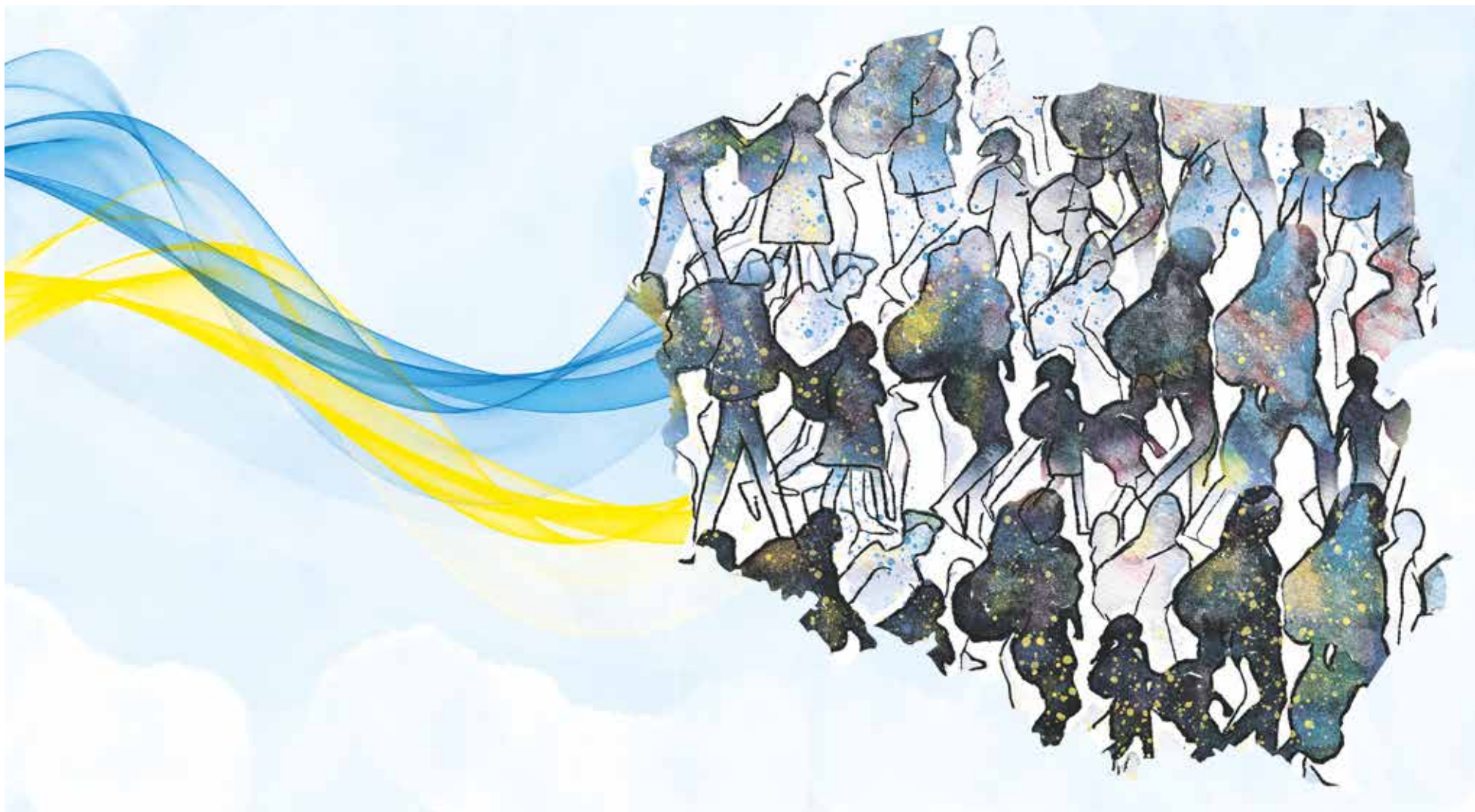


Um Bazar à moda da comunidade brasileira em Londres



O Grupo Mulheres do Brasil realizou, no último dia 7 de fevereiro, das 11h30 às 16h30, um Bazar que atraiu grande público e foi considerado um sucesso. O evento contou com venda de roupas, artesanato, um espaço dedicado às crianças, workshops para repaginar roupas usadas e deliciosas opções gastronômicas. Além de peças interessantíssimas, houve vários espaço de vendas de uma variedade de coisas, com destaque para peças de roupas. Foi um momento de encontro, troca de experiências e celebração da comunidade. A organização conseguiu criar um ambiente acolhedor e dinâmico, proporcionando momentos de convivência e aprendizado que encantaram os participantes.

O Processo de Luto e Integração do Imigrante



Por: Denise Garcia Kalmus

Mudar de país envolve transformações profundas, enfrentadas por cada indivíduo de maneira singular. Essa jornada depende de variáveis externas e da capacidade psíquica de processar mudanças. As condições da emigração variam drasticamente: quem parte com uma oferta de emprego ou para estudar vive uma realidade distinta de quem foge de condições adversas. O imigrante voluntário, por ter a opção de retornar, possui uma vantagem psíquica significativa, o que tende a tornar sua experiência menos traumática do que a de refugiados, forçados ao deslocamento.

No entanto, independentemente do contexto, a migração sempre impõe perdas emocionais e

sofrimento psíquico até que a integração à nova terra seja possível. Indivíduos com uma estrutura emocional resiliente e capacidade interna de tolerar a solidão e o risco costumam dispor de mais recursos intrapsíquicos para esse processo.

A Migração como Fenômeno Humano

As migrações fazem parte da vida, mesmo para quem nunca cruzou fronteiras nacionais. Muitos de nós já experimentamos deslocamentos — seja entre regiões, do campo para a cidade ou apenas de residência. Em uma perspectiva psicanalítica, vivenciamos “migrações” em cada transição do ciclo vital, como a passagem da infância para a adolescência, ou em crises que transformam nosso mundo interno. Além dos fatores

externos, a idade e a personalidade são determinantes na decisão de emigrar.

Motivações Inconscientes

Existem motivos internos ou inconscientes que podem impulsionar a imigração. Em alguns casos, ela surge como uma tentativa de fuga de uma “perseguição interna”: o indivíduo busca escapar do familiar (como relações conflituosas) em vez de caminhar genuinamente para o desconhecido. Outros podem buscar a imigração para, inconscientemente, isolar-se no silêncio, tornando-se reclusos. Há também quem escolha um país baseado em uma fantasia de “mãe-terra” idealizada, esperando proteção e acolhimento absolutos.

O Processo de Luto e Integração

É comum que a chegada ao novo país seja marcada por uma fase de euforia e idealização. Contudo, após esse período, costuma surgir uma nostalgia profunda e um luto intenso pelo mundo deixado para trás. Se o indivíduo encontra dificuldades em elaborar essas perdas, pode ocorrer um “congelamento do luto”, onde o presente é desvalorizado em favor de uma busca incessante pelo passado, resultando em desinteresse pela vida atual.

Para uma integração saudável, o imigrante precisa reconhecer e aceitar suas perdas. Isso exige um trabalho de luto — não apenas pelos objetos externos, mas pelas partes de si mesmo que ficaram no país de origem. Ao processar esse luto, a interação entre o mundo interno e externo torna-se mais harmoniosa, permitindo a incorporação gradual da nova cultura.

O Papel da Psicoterapia

A integração bem-sucedida reside na capacidade de manejar a solidão, as expectativas e as idealizações. Integrar-se significa sentir gratidão pela nova comunidade, aceitando seus defeitos e virtudes, sem precisar trair o próprio passado. É o equilíbrio entre honrar as raízes e valorizar as oportunidades do presente.

Na psicoterapia de orientação psicanalítica, o desenvolvimento do autoconhecimento permite ao indivíduo lidar melhor com seus conflitos internos e relacionais, oferecendo um suporte fundamental para o complexo e enriquecedor processo de integração.

Denise Garcia Kalmus:
Psicologia e Psicoterapia

Foco em Imigração Psicanálise
www.denisegarciakalmuspsychotherapy.co.uk

A Comunicação é a Nova Moeda: Como Falar Bem Pode Transformar Seu Negócio



Por Neto Brazil*

Vivemos em uma era em que comunicar com clareza, autoridade e autenticidade não é mais um diferencial: é essencial para quem quer ser relevante. Em 2026, não basta ter um bom produto ou serviço; é preciso saber falar sobre ele, conectar-se com o público e, acima de tudo, gerar percepção de valor. E isso só acontece por meio da comunicação.

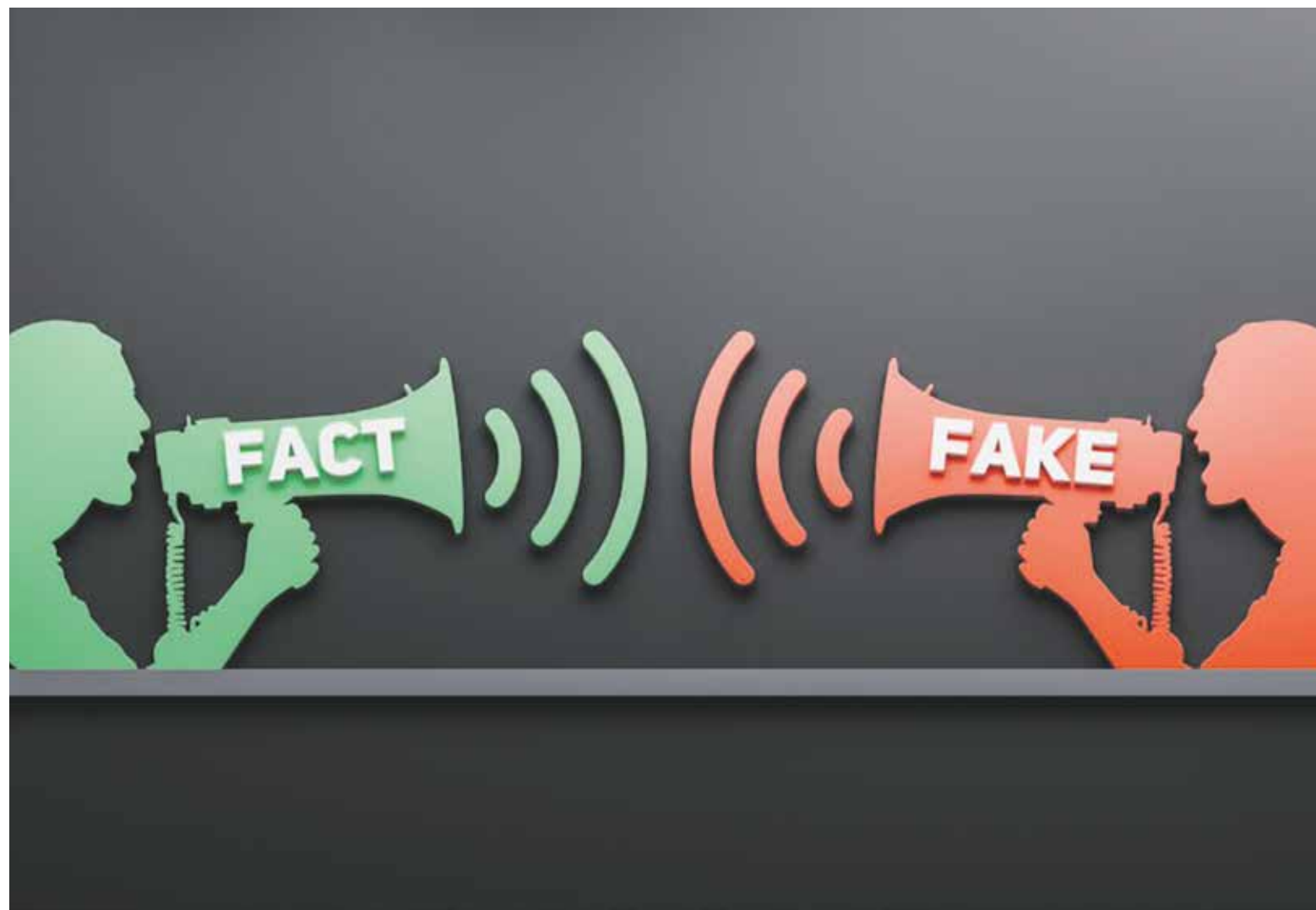
Como comunicador e diretor de uma rádio brasileira no Reino Unido, Neto Brazil acompanha diariamente brasileiros que empreendem, lideram e geram impacto, mas ainda enfrentam dificuldades para se posicionar nas redes sociais ou diante de uma câmera. A boa notícia é que isso pode mudar.

O maior erro de quem quer crescer é acreditar que “comunicar bem” é apenas não errar o português ou fazer um vídeo com boa luz. Comunicar bem é saber quem você é, o que representa e, principalmente, quem deseja atingir. Sem isso, fala-se com todos e ninguém escuta de verdade.

O novo jogo nas redes sociais exige autenticidade. As pessoas querem emoção, intencionalidade e segurança, não dancinhas ou promessas vazias. Querem autoridade, verdade e propósito.

Dica de ouro para 2026: tenha um roteiro comunicacional anual. Assim como planeja suas finanças, organize sua comunicação: defina temas mensais, datas estratégicas, histórias reais, bastidores, provas de autoridade e, acima de tudo, mantenha um posicionamento consistente.

A comunicação reflete sua maturidade. Quanto mais você cresce como profissional e ser humano, mais calibra o tom da voz, o peso das palavras e a inteligência



do silêncio. Nem sempre comunicar é falar muito; às vezes é falar o essencial.

Exemplos práticos incluem empresários que aumentaram vendas apenas explicando como ajudam clientes, autônomos que dobraram faturamento ensinando parte do seu conhecimento e influenciadores que perderam credibilidade por incoerência entre fala e postura.

Em 2026, transforme sua comunicação em um ativo estratégico. Quem não comunica, não cresce. Quem fala bem, atrai, lidera e vende.

Para mais dicas, siga @neto.brazil no Instagram e acompanhe o programa Coffee Break Show na Rádio Mais Brazil UK.

Vamos juntos elevar o nível da nossa voz!

Veracidade na comunicação

A veracidade da comunicação tornou-se um tema central no mundo contemporâneo, marcado pelo excesso de informações e pela rápida disseminação de notícias por meio das redes sociais. Especialistas apontam que, em uma sociedade hiperconectada, a credibilidade das mensagens é tão importante quanto seu conteúdo. Segundo Noam Chomsky, linguista e filósofo, a manipulação da informação pode servir a interesses políticos e econômicos, moldando a percepção pública de maneira estratégica. A veracidade, portanto,

não é apenas uma questão ética, mas uma ferramenta essencial para a manutenção da democracia.

Daniel Kahneman, psicólogo e prêmio Nobel, destaca que indivíduos são naturalmente suscetíveis a vieses cognitivos e informações enganosas. Em um cenário de fake news, a falta de precisão na comunicação aumenta a desinformação e pode gerar decisões prejudiciais, tanto no âmbito pessoal quanto coletivo. Por isso, a transparência e a veracidade fortalecem a confiança entre emissor e receptor, reduzindo o impacto de informações falsas.

Para Sherry Turkle, especialista em estudos de tecnologia e comportamento, a comunicação digital muitas vezes privilegia a

velocidade sobre a precisão, o que pode comprometer relacionamentos e a construção de conhecimento sólido. Assim, o compromisso com a veracidade não é apenas uma exigência jornalística, mas uma necessidade social e cultural.

Os especialistas concordam que comunicar com verdade é vital para a credibilidade, a confiança e a integridade das instituições, empresas e indivíduos. Em um mundo saturado de informações, a veracidade é a base para decisões conscientes e para a construção de uma sociedade mais ética, informada e resiliente.

Neto Brasil – Comunicador, jornalista formado pela Southampton Solent University e diretor da Rádio Mais Brazil UK

Notícias em **PORTUGUÊS**

Aqui o Reino Unido fala português!

PEGUE **GRATUITAMENTE** O SEU **EXEMPLAR CADA MES!**

ONDE ENCONTRAR:

- STOCKWELL STATION
- VICTORIA STATION
- WILLESDEN GREEN STATION
- KILBURN STATION
- BAKER STREET STATION
- KENSAL GREEN STATION

OU FAÇA O DOWNLOAD DO
JORNAL COMPLETO NO
WEBSITE



07305090052
07772615667

salesdirector@globalcommunity.media
WWW.NOTICIASEMPORUGUES.CO.UK



A Neuroarte e o Despertar do Cérebro: Ciência, Arte e Cura em Movimento

Quando alunos, profissionais e mestres interagem de tal forma que as obras tornam-se irreconhecíveis pelo público.

Por: Túlio Rodrigues

O cérebro humano é, talvez, a fronteira mais complexa da ciência moderna. Diante de desafios globais como o aumento da longevidade e, consequentemente, das doenças neurodegenerativas — com destaque para o Alzheimer — a busca por terapias que transcendam o farmacológico tornou-se urgente. É nesse cenário que surge a Neuroarte Estímulos, uma abordagem que une a expressão artística aos fundamentos da neurociência para promover a saúde mental, a recuperação de pacientes e a prevenção de declínios cognitivos.

O Milagre da Estimulação Neuroestética

A Neuroarte não é apenas o ato de pintar ou esculpir; é uma ferramenta de neuroplasticidade. Quando um indivíduo se envolve em um processo criativo orquestrado, o cérebro ativa múltiplas áreas simultaneamente: o córtex visual, as áreas motoras finas e, crucialmente, o sistema límbico (responsável pelas emoções) e o hipocampo (centro da memória).

Para pacientes com Alzheimer ou outras demências, a Neuroarte atua como uma “ancoragem”. Através de estímulos cromáticos e sensoriais, é possível acessar memórias afetivas que as palavras já não conseguem alcançar. O exercício artístico constante fortalece as conexões sinápticas, criando uma reserva cognitiva que ajuda a retardar a perda de funções vitais. Mais do que lazer, trata-se de um protocolo de sobrevivência da identidade.

A Filosofia do Coletivo Individualizado

O método proposto por Túlio Rodrigues e o grupo Neuroarte Estímulos rompe com a ideia tradicional de uma mostra coletiva. Na exposição preparada em 30 dias, onde mestres e aprendizes dividem o mesmo espaço de forma



indistinguível, o foco é a experiência purista. Aqui, a produção é orquestrada: embora cada artista busque seu referencial individual e sua história intuitiva, o resultado final é um corpo único, uma sinfonia visual ligada por uma linha invisível de sintonia.

Este processo reflete o funcionamento de uma rede neural. Assim como neurônios individuais se disparam para gerar um pensamento complexo, os artistas da Neuroarte operam em um “contexto macro” onde apresentações solo surgem de forma orgânica. Essa prática coletiva combate o isolamento social — um dos maiores fatores de risco para doenças cerebrais — e gera um sentimento de pertencimento que é medicinal por natureza.

De Goiânia ao Mundo: Uma Trajetória de Ciência e Arte

A história da Neuroarte Estímulos é uma ponte entre continentes. Nascida do projeto Com Ciência Interação Alemanha, idealizado em 1998, a iniciativa migrou da Alemanha para o Brasil (Goiânia e, posteriormente, Salvador). O que começou como uma empresa de intercâmbio cultural evoluiu para uma plataforma de projetos em parceria com o Instituto Afflorar, a Fundação de Neurologia e Neurocirurgia e o Instituto do Cérebro da Bahia.

Essa base científica sólida permite que temas densos — como “As Patentes Perdidas da Natureza”, “Holocausto Brasileiro” ou a Mitologia Iorubá — sejam explorados não apenas como telas,



mas como expressões literárias paralelas de ancoragem. O público europeu já reconhece esse valor, onde a arte não explica o texto, nem o texto explica a arte; ambos coexistem para aprofundar a neuroestimulação.

“Para Inglês Ver”: O Futebol como Exercício de Memória

O projeto mais recente, “Para Inglês Ver, Brasil a Bola da Vez”, exemplifica o poder da imersão. Em janeiro de 2025, 30 participantes (de 7 a 83 anos), incluindo pacientes e médicos, reuniram-se em uma casa-ateliê. Em um clima de “rara magia”, eles mergulharam na história da chegada do futebol britânico ao Brasil e sua evolução para o pentacampeonato.

Nesse processo, vimos cenas memoráveis: famílias produzindo juntas e médicos trocando o estetoscópio pelo pincel para materializar cenas de resiliência social. Para o idoso de 83 anos, pintar o fluxo da Revolução Industrial ou o “Chá das 5” é um exercício vigoroso de memória episódica. Para a criança de 7 anos, é o desenvolvimento da coordenação e do foco.

A Neuroarte prova que o cérebro não tem idade para criar. Ao levar essa exposição ao Reino Unido, o grupo não entrega apenas quadros; entrega um retorno sociológico e comportamental. É a prova viva de que a arte, quando fundamentada na ciência, tem o poder de regenerar, prevenir e, acima de tudo, humanizar a jornada do conhecimento humano sobre si mesmo.

↑

EM ALTA

A nossa reverência à mente que concebeu esta lei no Reino Unido

O Reino Unido tornou-se o primeiro país a criminalizar deepfakes explícitos não consensuais, marcando um avanço histórico na regulação do uso abusivo da inteligência artificial. A nova lei proíbe a criação de imagens e vídeos sexuais gerados por IA sem consentimento, tornando este requisito uma obrigação legal, e não apenas ética. As vítimas passam a contar com proteção jurídica reforçada contra a exploração digital. Parlamentares afirmam que a medida responde a um abuso crescente, que atinge sobretudo mulheres e figuras públicas. A legislação foca nos criadores do conteúdo, prevendo multas e penas de prisão. Outros países observam o modelo britânico.

Londres assume o primeiro lugar no ranking World's Best Cities 2026

Divulgado pela Resonance Consultancy. A avaliação considera três pilares fundamentais: habitabilidade, atratividade e prosperidade — áreas em que a capital britânica se destacou globalmente. O ranking segue com Nova York na segunda posição, impulsionada por fortes investimentos culturais, e Paris em terceiro, reconhecida como um verdadeiro laboratório urbano de inovação. O Top 10 ainda reúne cidades como Tóquio, Madri, Singapura, Roma, Dubai, Berlim e Barcelona. No panorama geral, os Estados Unidos lideram o ranking, com 19 cidades entre as 100 melhores do mundo.

Caetano Veloso e Maria Bethânia venceram o Grammy 2026

Eles arrebataram o prêmio na categoria Best Global Music Album com Caetano e Bethânia Ao Vivo, registro marcante da turnê conjunta realizada em 2024. O álbum superou concorrentes de peso da cena internacional, como Burna Boy, Youssou N'Dour, Shakti e Anoushka Shankar, consolidando a força da música brasileira no cenário global. Para Maria Bethânia, a conquista tem um significado especial: é o primeiro Grammy de uma carreira lendária, construída ao longo de décadas. O prêmio foi recebido em Los Angeles por Dee Dee Bridgewater. Uma vitória histórica para o Brasil.



EM BAIXA

↓

MAIS UMA DO PRESIDENTE TRAMPALHÃO

Ao retratar Michelle e Barack Obama de forma desumanizante, associando-os a macacos, Donald Trump expõe um preconceito profundamente enraizado que vai muito além de uma provocação isolada. Trata-se de um gesto simbólico carregado de racismo histórico, que revela não apenas desrespeito pessoal, mas uma visão de mundo marcada pela desumanização do outro. Esse tipo de representação não é mero excesso retórico: ela normaliza o ódio, reforça estereótipos raciais e contribui para um ambiente político onde o preconceito deixa de ser exceção para se tornar ferramenta de mobilização.

CANETAS EMAGRECEDORAS: DA POPULARIDADE AO RISCO FATAL

A investigação da Anvisa sobre mortes por pancreatite associadas a canetas emagrecedoras revela os perigos do uso indiscriminado desses fármacos. Diferente de náuseas comuns, a pancreatite é uma inflamação grave que pode ser fatal. O problema é agravado pela automedicação e pela busca por resultados estéticos rápidos sem avaliação de riscos, como histórico de cálculos biliares. Esse cenário exige maior rigor na fiscalização e alertas claros sobre a segurança pancreática. A ciência alerta que o emagrecimento não deve comprometer a vida, tornando o acompanhamento médico indispensável para diferenciar efeitos colaterais esperados de complicações sistêmicas severas.



O CAOS DA CRIATIVIDADE, OU, A CRIATIVIDADE DO CAOS?

O Suno é o epicentro de um debate sísmico sobre o que define o "ser artista". Ao transformar comandos de texto em composições complexas, a plataforma democratiza a criação musical, permitindo que qualquer pessoa materialize ideias, mas também gera uma crise existencial na indústria. Enquanto profissionais usam a ferramenta para agilizar demos, grandes gravadoras processam a empresa por violação de direitos autorais. O impasse é claro: estamos diante de um novo instrumento musical revolucionário ou de um sistema que se alimenta da criatividade humana para substituí-la? A avaliação bilionária reflete essa aposta no futuro da produção automatizada.

CRISE HUMANITÁRIA NOS EUA: O EMBATE ENTRE SEGURANÇA NACIONAL E DIGNIDADE HUMANA

O posicionamento da deputada Sâmia Bomfim reflete a intensificação das tensões diplomáticas e humanitárias em 2026, especialmente após o endurecimento das políticas migratórias nos EUA. O caso de Minneapolis, em que um menino de cinco anos foi detido pelo ICE junto com o seu pai, gerou protestos e debates públicos sobre a proteção de menores sob custódia de autoridades de imigração. As críticas se concentram no tratamento de crianças e famílias, acusando o serviço de imigração de práticas que podem violar direitos humanos e convenções internacionais. A pressão de parlamentares brasileiros busca não apenas a repatriação, mas também garantias de que crianças e adolescentes não sejam separados de suas famílias, uma prática que causa traumas profundos e alimenta a polarização entre políticas migratórias rígidas e movimentos de solidariedade internacional.

Educar para a Escuta

O ensino bilíngue no Brasil vai além de uma tendência pedagógica: surge como resposta à necessidade de formar sujeitos capazes de pensar com mais profundidade e flexibilidade. Mais do que aprender duas línguas, trata-se de ampliar horizontes cognitivos, culturais e humanos, preparando estudantes para dialogar com um mundo cada vez mais complexo e interconectado.



Por: Prof. Fernanda Oliveira*

Falo aqui como quem observa a educação não apenas pelos números, mas pelo silêncio que existe entre uma pergunta e outra dentro da sala de aula. O ensino bilíngue, no Brasil, surge nesse intervalo delicado. Não como moda, nem como promessa vazia, mas como uma possibilidade real de reorganizar o pensamento, de ampliar o olhar e de tocar um ponto sensível da formação humana que durante muito tempo foi negligenciado.

O Brasil vive hoje uma inquietação legítima com seus indicadores educacionais. Avaliações nacionais e internacionais insistem em nos mostrar o que já sabemos, ainda que relutemos em admitir. A escola, muitas vezes, não tem conseguido formar sujeitos plenamente leitores do mundo. E ler o mundo não é apenas decodificar palavras, mas compreender contextos, estabelecer relações, sustentar um pensamento próprio. Melhorar indicadores não deveria ser apenas uma corrida por resultados, mas um compromisso ético com a qualidade da experiência educacional.

É nesse cenário que o ensino bilíngue precisa ser compreendido com profundidade. Não se trata de ensinar duas línguas como quem empilha conteúdos. Trata-se de oferecer ao cérebro infantil e juvenil uma arquitetura mais complexa de pensamento. A neurociência já nos mostra, com clareza crescente, que o contato consistente com mais de uma língua reorganiza circuitos cerebrais ligados à atenção, à



memória, à flexibilidade cognitiva e à capacidade de resolver problemas. O cérebro bilíngue aprende a escolher, a inibir, a alternar. Aprende, sobretudo, a pensar com mais de uma lente.

Mas há algo ainda mais sutil que os estudos começam a tocar e que, como educadora, sempre me chamou atenção. Aprender outra língua não é apenas adquirir vocabulário. É experimentar o desconforto de não saber dizer. É aceitar o erro como

parte do caminho. É perceber que o mundo pode ser nomeado de formas diferentes. Esse exercício, repetido ao longo da infância, forma sujeitos menos rígidos, mais tolerantes à ambiguidade e mais abertos ao outro. E isso não aparece facilmente em gráficos, embora transforme profundamente a sociedade.

Quando falamos de refinamento cultural, social e humano, falar outra língua é quase um gesto de escuta. O estudante bilíngue aprende que há

outras formas de organizar o tempo, o afeto, a objetividade, o humor. Algumas línguas são mais diretas, outras mais circulares. Algumas exigem precisão, outras convidam à intuição. Esse contato constante amplia o repertório interno e cria um tipo de sofisticação que não é elitista, mas sensível. Uma sofisticação que se traduz em empatia, em leitura de contexto, em capacidade de transitar entre mundos.

No Brasil, país marcado

por desigualdades profundas, o ensino bilíngue carrega também uma responsabilidade social. Quando bem implementado, com intencionalidade pedagógica e não apenas mercadológica, ele pode ser um instrumento de equidade. Pode preparar estudantes para dialogar com o mundo, acessar conhecimento científico, participar de redes globais de trabalho e cultura. Negar isso é manter portas fechadas por medo de que poucos passem por elas.

Mas é preciso dizer com honestidade. Ensino bilíngue não é solução mágica. Ele exige formação docente sólida, projeto pedagógico coerente, compreensão de desenvolvimento infantil e respeito ao tempo de cada aluno. Não se improvisa uma educação bilíngue. Ela precisa ser pensada como um organismo vivo, no qual língua, conteúdo, emoção e contexto caminham juntos.

Talvez o maior valor do ensino bilíngue esteja justamente no que não é mensurável de imediato. Ele ensina o aluno a habitar o entre. Entre uma língua e outra. Entre o que sabe e o que ainda não sabe. Entre o local e o global. E é nesse espaço intermediário que o pensamento amadurece. O Brasil precisa formar sujeitos capazes de sustentar essa complexidade. Melhorar indicadores é importante. Mas formar pessoas que pensem, sintam e se expressem com profundidade é essencial.

Educar em duas línguas é, no fundo, educar para a escuta. Do outro, do mundo e de si mesmo. E talvez seja isso que nos falte aprender com mais urgência.

Prof. Fernanda Oliveira
Consultora Educacional /
Projetos Bilíngues / Curadoria
Pedagógica & Internacionalização

Gente de expressão



Onélia Santana. É graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri (Urca), possui formação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Unichristus, MBA em Gestão Pública pela PUC e doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, em São Paulo. Também se especializou em Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância por Harvard e em Políticas Públicas para a Primeira Infância pelo Insper-SP. Atuou como secretária municipal do Meio Ambiente e da Assistência Social, Trabalho e Cidadania de Juazeiro do Norte entre 2009 e 2012. Em abril de 2022, assumiu a Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos do Ceará, destacando-se pela idealização do Programa Mais Infância Ceará.



Camila Oliveira. É uma das vozes mais respeitadas do telejornalismo baiano. Natural de Itabuna, iniciou sua carreira aos 17 anos em rádios e emissoras de Teixeira de Freitas e Eunápolis, antes de se consolidar na Rede Bahia, onde atua há mais de 15 anos. Conhecida pelo Jornal da Manhã, ao lado de Ricardo Ishmael, Camila também apresenta o BATV e circula com excelência pelos principais produtos da casa, transmitindo credibilidade e empatia aos telespectadores. Além da atuação jornalística, ela se destaca pelo ativismo e representatividade, sendo premiada em 2023 por sua luta contra o racismo e assumindo, em 2025, o podcast “Eu Te Explico”, do g1 Bahia. Sua história pessoal inspira: em 2025, compartilhou sua jornada preventiva contra o câncer de mama, usando sua voz para conscientizar sobre saúde. Com ética, sensibilidade e compromisso, Camila Oliveira se consolidou como referência na comunicação baiana.



Isabela Coracy. É um exemplo notável de talento e perseverança, consolidando-se como uma das principais figuras da dança contemporânea no Reino Unido. Com 17 anos de experiência, passou por instituições renomadas no Brasil, como a SPCD e a companhia Deborah Colker, antes de se tornar destaque no Ballet Black, onde atua há uma década. Sua interpretação de Nina Simone em NINA: By Whatever Means marcou um ponto decisivo em sua carreira, unindo técnica impecável e intensidade emocional. Reconhecida internacionalmente, Isabela recebeu em 2023 o Black British Theatre Award de Melhor Intérprete e, em 2024, conquistou o prestigiado Laurence Olivier Award, elevando a representatividade brasileira no cenário artístico global e reafirmando seu lugar entre os maiores talentos da dança contemporânea mundial.



Sevani Matos. É uma figura central do mercado editorial brasileiro contemporâneo e fez história em 2023 ao tornar-se a primeira mulher presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL) em quase oito décadas de existência da instituição. Com uma trajetória marcada por gestão técnica e visão estratégica, ela chega à presidência respaldada por sua experiência como diretora-geral da Editora Melhoramentos. À frente da CBL, Sevani lidera iniciativas fundamentais para o setor, como a expansão da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, um dos principais instrumentos de democratização do acesso à leitura no país, e a modernização do Prêmio Jabuti, o mais relevante reconhecimento literário brasileiro. Sua atuação também se destaca na defesa de políticas públicas essenciais, como a manutenção da isenção tributária para livros e o fortalecimento da Lei Nacional de Leitura e Escrita. Sua presidência simboliza um novo ciclo de diversidade, inovação e compromisso com o impacto cultural e social do livro no Brasil.



Djavan Caetano Viana. É um dos artistas mais completos e respeitados da música brasileira. Cantor, compositor, arranjador, produtor musical, empresário e exímio violonista, Djavan construiu uma carreira marcada pela criatividade, sofisticação e originalidade. Aclamado pela crítica e por músicos de diferentes gerações, ele se destaca pela capacidade única de transitar entre gêneros como MPB, jazz, samba, funk e música africana, criando uma sonoridade própria e inconfundível. Suas composições combinam harmonias complexas, letras poéticas e melodias marcantes, tornando-se clássicos da música brasileira. Ao longo de décadas de carreira, Djavan manteve relevância artística constante, reinventando-se sem perder identidade. Sua obra influenciou inúmeros artistas e consolidou seu nome como referência de excelência musical, inovação e sensibilidade estética no cenário cultural do Brasil e do mundo.



Camila França. Atriz e codiretora artística da Foreign Affairs, uma companhia de teatro independente sediada no leste de Londres com foco em tradução, intercâmbio cultural, colaboração e performances em espaços não-convencionais. A sua paixão por trazer teatro do mundo para o público local a levou a coproduzir e dirigir muitos dos programas artísticos e criativos da companhia. Apaixonada por trabalhar com comunidades locais, Camila sempre está envolvida nos programas da companhia de treinamento para jovens. Em Portugal trabalhou como assistente de ensino em workshops de drama/movimento para crianças e jovens em acolhimento social e teatro infantil. Paralelamente, Camila é também fotógrafa, e quando não está envolvida em produção, atuação e tudo mais, costuma capturar um pouco da magia dos ensaios da Companhia.



José Mourinho. O icônico “Special One”, segue como uma das figuras mais magnéticas e controversas do futebol mundial. Com uma carreira vencedora ao longo de décadas, é um dos raros treinadores a conquistar as três principais competições da UEFA: Champions League, Europa League e Conference League, consolidando um legado de pragmatismo tático e liderança psicológica. Após uma passagem intensa pelo Fenerbahçe, na Turquia, marcada por enorme exposição mediática e uma saída precoce após a eliminação na Champions, Mourinho viveu um retorno simbólico em setembro de 2025 ao assumir o comando do Benfica, clube onde iniciou sua trajetória como treinador principal há 25 anos. Aos 63 anos, ele desafia críticos e busca recolocar as “Águias” no topo, mantendo sua marca registrada de solidez defensiva, contra-ataques letais e carisma dominante.



Penina Baltrusch. Brasileira, nascida em São Paulo e criada no Paraná, atualmente vive ao norte de Londres. Sua trajetória pela Europa foi marcada por desafios e reinvenções. Antes de se estabelecer no Reino Unido, viveu quase oito anos em Lisboa, em busca de uma vida melhor. Ao chegar à Inglaterra, enfrentou dificuldades comuns a muitos imigrantes, como a adaptação à língua, à cultura e a trabalhos exigentes. Com o tempo, conquistou estabilidade financeira, o que lhe permitiu dedicar-se à literatura, paixão presente desde a adolescência. Leitora voraz de thrillers de suspense, descobriu a escrita durante a pandemia de 2020. Impulsionada por um curso com a autora Fabiana Bertotti, tornou-se escritora profissional e autora independente de cinco livros de suspense, consolidando sua voz na literatura contemporânea.

Prisão perpétua na Irlanda: justiça para Bruna Fonseca e alerta contra a violência de gênero

Da Redação

O caso de Bruna Fonseca, jovem vítima de feminicídio na Irlanda, marcou um antes e depois na percepção social e judicial sobre a violência de gênero no país. O Supremo Tribunal irlandês condenou o responsável à prisão perpétua, uma medida que busca enviar uma mensagem clara de tolerância zero frente a esse tipo de crime.

Bruna, de 23 anos, foi assassinada em 2024, após denúncias anteriores de violência por parte de seu ex-companheiro, que ignorou medidas restritivas e continuou a assediá-la. O caso provocou forte repercussão pública e mediática, evidenciando falhas na proteção de vítimas de

violência doméstica e destacando a necessidade de reforçar protocolos de alerta precoce e acompanhamento judicial.

A sentença foi celebrada por organizações de direitos humanos e coletivos feministas, que ressaltam que a decisão judicial não representa apenas justiça para Bruna e sua família, mas também um passo crucial para visibilizar a gravidade da violência de gênero. Ativistas enfatizam que cada condenação deve ser acompanhada de políticas preventivas, incluindo educação, aconselhamento para vítimas e programas de reabilitação para agressores.

Especialistas legais apontam que a prisão perpétua na Irlanda implica um cumprimento mínimo de anos

antes de qualquer possibilidade de benefícios, garantindo que o agressor não possa reincidir facilmente. Além disso, a decisão abre um debate sobre a responsabilidade do Estado na proteção das mulheres e a necessidade de protocolos mais rígidos em casos de alerta por violência doméstica.

Mais do que a sentença, o caso gera um chamado de atenção internacional: lembra que a violência de gênero é um fenômeno persistente, que exige coordenação entre forças de segurança, sistema judicial e sociedade civil. Para a comunidade irlandesa e a família de Bruna, a condenação representa um alívio parcial, mas reforça que a prevenção continua sendo o maior desafio.



Tiroteio em escola no Canadá deixa 10 mortos e dezenas de feridos

Da Redação

Nesta quarta-feira, 11 de fevereiro de 2026, o cenário internacional é marcado por um choque profundo devido ao ataque ocorrido em uma escola de ensino médio na Colúmbia Britânica, no Canadá. O incidente, que resultou em dez mortes e dezenas de feridos, destaca-se como um dos episódios de violência escolar mais letais da história do país, gerando uma onda de luto e debates sobre segurança pública sob o governo de Mark Carney.

O professor brasileiro residente na Colúmbia Britânica descreveu momentos de horror absoluto durante o ataque que vitimou nove pessoas em sua escola. Entre o som dos disparos e o silêncio sufocante do confinamento, ele relatou o pânico de tentar proteger seus alunos

enquanto o caos se instaurava nos corredores. Visivelmente abalado, o docente desabafou sobre a banalização da violência, afirmando com amargura que “nossa sociedade está doente”, refletindo sobre como instituições de ensino deixaram de ser santuários. O relato humaniza a tragédia, expondo o trauma psicológico de quem sobrevive à linha de frente de um massacre. Para ele, o luto canadense é também um alerta global de que o isolamento e o ódio estão vencendo a empatia dentro das salas de aula.

A violência juvenil contemporânea é um fenômeno multifatorial. Especialistas apontam que o isolamento social e a exposição a algoritmos de radicalização em comunidades digitais tóxicas criam um senso de pertencimento baseado no ódio.

Além disso, a crise de saúde mental, agravada pela pressão das redes sociais e pela falta de perspectivas futuras, gera um vazio existencial preenchido pela agressividade. A fragilização dos vínculos familiares e a facilidade de acesso a conteúdos violentos também dessensibilizam os jovens. Em suma, a violência é o sintoma de uma sociedade que falha em acolher, monitorar e dar sentido à vida das novas gerações.

Reduzir a exposição às telas combate a superestimulação e o isolamento, abrindo espaço para a sensibilidade. Ao trocar algoritmos por arte, poesia e cultura, nutrimos a criatividade e a empatia. Essa mudança protege a saúde mental infantil, garantindo que as crianças desenvolvam um repertório humano profundo, crítico e verdadeiramente conectado.



Austrália e Nova Zelândia enfrentam escassez de mão de obra e abrem portas para trabalhadores estrangeiros

Da Redação

Austrália e Nova Zelândia atravessam um momento crítico em seus mercados de trabalho: a falta de profissionais em setores estratégicos levou ambos os países a flexibilizar suas políticas migratórias, buscando atrair talento estrangeiro e aliviar a escassez de mão de obra. A medida responde à combinação de baixa natalidade, envelhecimento populacional e aumento da demanda em áreas como construção, saúde, hotelaria e tecnologia.

Na Austrália, o Departamento de Emprego e o Ministério da Imigração anunciaram novos programas de vistos temporários e permanentes, que facilitam a entrada de trabalhadores qualificados e semiqualiificados, incluindo incentivos para regiões com déficit

de pessoal. De acordo com dados oficiais, mais de 120 mil vagas em diferentes setores permanecem sem preenchimento, afetando produtividade e a economia local.

A Nova Zelândia adotou estratégia similar, ampliando a lista de ocupações em demanda e acelerando os processos de visto para profissionais de saúde, engenheiros e técnicos especializados. As autoridades destacam que o objetivo não é apenas preencher vagas, mas também garantir integração, capacitação e segurança no trabalho para os novos profissionais.

Especialistas afirmam que essas medidas refletem a crescente interdependência global em mercados de trabalho especializados e alertam para a necessidade de políticas migratórias equilibradas, capazes de evitar exploração laboral, sobrecarga de serviços públicos e tensões sociais.



Para os empregadores, a flexibilização abre oportunidades para suprir vagas críticas e manter a competitividade. Para os trabalhadores estrangeiros, representa uma chance de emprego e mobilidade internacional em países com alto padrão de vida e forte demanda por habilidades. Ao mesmo tempo, o desafio para os governos será garantir que a chegada de estrangeiros complemente a força de trabalho local, fortaleça a economia e sustente setores estratégicos a longo prazo.

França e Canadá enviam mensagem aos EUA ao ampliar presença na Groenlândia com consulados em Nuuk

Da Redação

França e Canadá reforçaram sua presença na Groenlândia com a abertura de consulados em Nuuk, capital do território, em uma movimentação que sinaliza atenção geopolítica e estratégica diante da crescente influência dos Estados Unidos na região. A medida reflete o interesse de Paris e Ottawa em fortalecer laços diplomáticos, econômicos e científicos, além de garantir participação ativa em decisões relacionadas a recursos naturais, mudanças climáticas e segurança ártica.

Os novos consulados permitirão atendimento direto a cidadãos franceses e canadenses, apoio a empresas e instituições de pesquisa, bem como coordenação com autoridades locais para projetos de infraestrutura, monitoramento ambiental e exploração sustentável de recursos minerais. A iniciativa é vista como uma forma de diversificar parcerias internacionais em um território que se torna cada vez mais estratégico devido ao derretimento do gelo, novas rotas marítimas e reservas de minerais e combustíveis fósseis.

Especialistas em relações

internacionais destacam que a presença ampliada de França e Canadá envia uma mensagem indireta aos Estados Unidos, que possuem base militar e interesses comerciais significativos na região. Embora a ação não represente confronto direto, sinaliza a importância de equilíbrio diplomático e cooperação multilateral no Ártico, ao mesmo tempo em que reforça a visibilidade política e econômica desses países.

Para a Groenlândia, a abertura dos consulados traz benefícios tangíveis: maior investimento estrangeiro, apoio técnico a projetos de desenvolvimento sustentável e



integração em redes de pesquisa internacional. Por outro lado, autoridades locais ressaltam a necessidade de gerenciar cuidadosamente a presença externa para preservar autonomia, cultura e prioridades sociais.

O movimento de França e Canadá ilustra a crescente atenção global ao Ártico, uma região que combina desafios ambientais, oportunidades econômicas e complexidade geopolítica. Ao mesmo tempo, reforça que o território da Groenlândia se tornou palco de diplomacia estratégica, onde alianças e presença internacional podem influenciar decisões que ultrapassam fronteiras e impactam toda a região do Ártico.

Cabo Verde aposta no turismo sustentável: políticas ambientais e programas ecológicos fortalecem economia e preservam natureza

Da Redação

“Turismo e sustentabilidade podem caminhar juntos: Cabo Verde mostra que proteger a natureza e desenvolver a economia são objetivos compatíveis.”

O arquipélago de Cabo Verde tem se destacado no cenário internacional por seu compromisso com o turismo sustentável, adotando políticas ambientais e programas ecológicos que buscam conciliar o crescimento do setor com a preservação de suas praias, montanhas e rica cultura local. Nos últimos anos, o governo implementou iniciativas que incentivam hotéis e resorts a reduzir o consumo de energia e água, promover a reciclagem e priorizar fornecedores locais, ao mesmo tempo que envolvem as comunidades em projetos turísticos que respeitam o meio ambiente.

O turismo representa uma das principais fontes de receita do país, e as medidas sustentáveis visam não apenas proteger os recursos naturais, mas também criar empregos e

gerar renda de forma responsável. Autoridades destacam que visitantes estão cada vez mais atentos à responsabilidade ambiental, e que o investimento em práticas ecológicas aumenta a competitividade de Cabo Verde como destino internacional.

Especialistas apontam que a estratégia sustentável também fortalece a imagem do país no exterior, atraindo turistas conscientes e investimentos alinhados à preservação ambiental. Além disso, programas de educação e sensibilização sobre sustentabilidade são desenvolvidos junto à população local, garantindo que o turismo seja um motor econômico que respeite a identidade cultural e os ecossistemas frágeis do arquipélago.

Combinando desenvolvimento econômico e proteção ambiental, Cabo Verde demonstra que é possível conciliar crescimento turístico com sustentabilidade, servindo de modelo para outros destinos insulares e reafirmando o compromisso do país com um futuro mais equilibrado e resiliente.



Angola marca presença no Festival de Roterdão com “Meu Semba”



Da Redação

O sucesso do cinema angolano ganha um novo e vibrante capítulo com a seleção de “Meu Semba” para a prestigiada Competição Tiger, no Festival Internacional de Cinema de Roterdão. Segundo nota do Ministério da Cultura, a obra não é apenas uma participação, mas uma das apostas mais significativas de Angola no circuito mundial de festivais em 2026. A escolha reafirma a força de uma cinematografia que, embora emergente, demonstra uma ousadia estética capaz de dialogar com as plataformas mais exigentes do cinema de autor.

A longa-metragem propõe uma imersão profunda e sensorial em

Luanda, apresentando a capital angolana não como um cenário estático, mas como uma sinfonia urbana pulsante. O filme desafia classificações tradicionais ao transitar entre o documentário, a ficção e o manifesto, utilizando o rap como o fio condutor de sua narrativa. Essa escolha musical não é por acaso: o rap, em Luanda, funciona como o cronista das ruas, a voz da resistência e a expressão máxima da juventude que molda a identidade contemporânea da cidade.

Ao integrar a Competição Tiger — conhecida mundialmente por impulsionar cineastas que exploram novas linguagens — “Meu Semba” coloca o olhar angolano na vanguarda do cinema experimental.

O filme desdobra a complexidade da vida urbana, capturando o ritmo, as contradições e a energia de uma sociedade que se reinventa através da arte. É um reconhecimento da maturidade técnica e narrativa de Angola, que agora projeta suas histórias para o mundo com autenticidade e coragem.

Esta conquista serve como um catalisador para a economia criativa do país, provando que a cultura angolana possui um valor de exportação imensurável. Ao brilhar em Roterdão, “Meu Semba” abre portas para que outros cineastas nacionais ocupem espaços internacionais, consolidando Luanda como um polo de inovação audiovisual no continente africano e além.

O jornal da comunidade lusófona em França



Notícias em PORTUGUÊS

Fevereiro a março



GRÁTIS

Ano 26 / Número **907**

f Noticiasemportuguesuk UK_Noticias em Português @jornalNEP | www.noticiasemportugues.co.uk



A ANATOMIA DO ATAQUE: O DOSSIER EPSTEIN COMO ARMA CONTRA A FRANÇA

APÓS NOVOS ARQUIVOS SOBRE EPSTEIN, UMA OPERAÇÃO RUSSA USOU SITES FALSOS E DEEPFAKES PARA ASSOCIAR EMMANUEL MACRON AO ESCÂNDALO, NUMA ESTRATÉGIA DE DESINFORMAÇÃO IDENTIFICADA PELAS AUTORIDADES FRANCESAS.

PÁGINA 29



França desafia Elon Musk e endurece contra o X

O governo francês intensifica o confronto com a rede social X, de Elon Musk, após operações policiais em Paris e investigações sobre algoritmos, desinformação e deepfakes. O caso testa os limites da liberdade de expressão e da soberania digital europeia.

Página 30

CLERMONT-FERRAND 2026 TRANSFORMA A CURTA-METRAGEM NO CENTRO DO CINEMA MUNDIAL

Página 3



Les Portugayz: identidade, amizade e voz queer na diáspora

O podcast Les Portugayz dá voz a jovens luso-descendentes LGBTQIA+ em Paris, cruzando origem portuguesa, vida precária e amizade como resistência. Com humor e franqueza, o projeto transforma herança, afeto e identidade em afirmação cultural contemporânea.



Página 4

Notícias em PORTUGUÊS

Já estamos na França! Garanta sua edição do jornal mais importante em língua portuguesa e fique por dentro de tudo que importa.

Contato WhatsApp: +44 7305090052 / +33 641 86 0497 / salesdirector@globalcommunity.media





Brasil



Portugal



Angola



Timor-Leste



Guiné-Bissau



Moçambique



São Tomé
e Príncipe



Cabo Verde



Guiné
Equatorial



Macau

Previsão do tempo, Paris

Qui 12/02

Chuva 12° / 8°



Sex 13/02

Chuva 9° / 5°



Sab 14/02

Sol entre nuvens
6° / 1°



Dom 15/02

Chuva 7° / 0°



Seg 16/02

Nublado 11° / 8°



Ter 17/02

Nublado e chuva
10° / 6°



Qua 18/02

Sol entre nuvens
9° / 3°



França na história Simone Veil (1927–2017)

Wikipédia



Sobrevivente do Holocausto, jurista e política, Simone Veil tornou-se uma das figuras mais respeitadas da história contemporânea da França. Como ministra da Saúde, foi a principal responsável pela legalização do aborto em 1975, enfrentando forte oposição em um debate que marcou profundamente a sociedade francesa. Mais tarde, tornou-se a primeira mulher a presidir o Parlamento Europeu, simbolizando a luta pelos direitos humanos, pela igualdade de gênero e pela memória histórica. Sua trajetória representa coragem moral, compromisso democrático e dignidade.

Imagem em destaque Kylian Mbappé (1998—)

Wikipédia



Um dos maiores nomes do futebol mundial na atualidade, Kylian Mbappé é símbolo da nova geração francesa dentro e fora dos campos. Campeão da Copa do Mundo em 2018, destacou-se não apenas pelo talento, velocidade e precisão, mas também por seu papel como voz ativa em debates sobre racismo, identidade e responsabilidade social no esporte. Ícone cultural e esportivo, Mbappé representa uma França plural, jovem e globalizada, onde desempenho esportivo e consciência social caminham juntos.



Diretor

William Pineda Guevara
director@globalcommunity.media

Editor

Marta Vieira
jornalnoticiasemporugues@gmail.com

Europa

Fausto Arciniegas
expressnewsrensa@gmail.com
fatoralo@gmail.com

América do Sul

Fausto Arciniegas

Diagramação e Projeto Gráfico

Édgar Ballesteros

Publicidade e Classificados

07305090052
contact@globalcommunity.media

Equipe comercial

Diretora comercial
Tatiana Ducon
Salesdirector@globalcommunity.media

Equipe comercial

Claudia Portillo
sales2@globalcommunity.media

Raul Palacio
Sales4@globalcommunity.media
Paola Marcillo
Sales3@globalcommunity.media
Telefones
07305090052 / 07305090052

COLABORAÇÃO

Daniel Bastos
Cecilia Mariano
Fernando Marques
Fernando Rebouças
Gilson Guimarães
Isaac Bigio
Janice Mansur
Mikaela Paim

Odila Giunta
Oswaldo Lelis
Pastor Natanael
Rodrigo Corrêa
Solange Castro
Suelli Lopes

PARCEIROS

Agência Brasil
Agência Lusa
Brasil Ativo Press
Consulado-geral do Brasil em Londres
Consulado de Portugal
Embaixada de Guiné-Bissau
São Paulo Review
The Money Advise Service

Visit Britain

Centro de Cidadania do Reino Unido
(CCRU)
Samba de Bamba UK
Centro Cultural Brasileiro em Londres
(CCBL)

Assinatura

02077387983

Distribuição

NGP Services

Conhece nosso jornal em espanhol?
www.expressnews.uk.com



Da Redação

O Festival Internacional de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand reafirma em 2026 a sua posição como o verdadeiro “Cannes da forma curta”, transformando novamente a paisagem vulcânica do centro de França no principal palco mundial para a descoberta de novos talentos e novas linguagens cinematográficas. Na sua 48.^a edição, o festival não só confirma a sua centralidade no circuito internacional como destaca o Brasil como um dos protagonistas mais estratégicos do ano, fruto de uma articulação inédita entre políticas culturais, indústria audiovisual e diplomacia cultural. Entidades como a Spcine e o Instituto Guimarães Rosa assumem um papel determinante numa presença brasileira mais coesa, ambiciosa e visível.

A participação do Brasil em Clermont-Ferrand revela-se multifacetada e representativa da diversidade estética e temática da produção contemporânea do país. Na prestigiada mostra Labo, dedicada às propostas mais experimentais e de vanguarda, o filme “O Rio de Janeiro Continua Lindo”, de Casanova, destaca-se pela sua abordagem radical e sensorial. Filmado em Super 8

durante o Carnaval, o curta parte de uma intuição estética quase visceral e evolui para um olhar crítico sobre a violência policial, expondo a tensão permanente entre festa e brutalidade, beleza e trauma. O resultado é um retrato complexo da alma carioca, onde o encantamento visual convive com uma inquietação política profunda.

Na Competição Internacional, o Brasil marca presença com “Frutafizz”, de Kauan Okuma Bueno, obra que confirma a capacidade do cinema brasileiro de dialogar com públicos globais sem perder a sua identidade. A este destaque juntam-se as coproduções “Mira”, de Daniella Saba, e “Samba Infinito”, de Leonardo Martinelli, que reforçam os laços criativos entre o Brasil e a França, sublinhando a importância das parcerias internacionais num contexto de circulação cada vez mais transnacional do cinema de autor.

Para além das salas de projeção, a presença brasileira estende-se ao Mercado de Filmes, com dez curtas integradas na programação profissional. A estreia da Embratur no festival é particularmente simbólica, sinalizando uma estratégia renovada que encara o cinema não apenas como expressão artística, mas como

instrumento de soft power, capaz de projetar uma imagem plural, criativa e contemporânea do Brasil no exterior. Os vencedores serão conhecidos no sábado, dia 7, mas para muitos realizadores, como Casanova, estar em Clermont-Ferrand já representa a consagração de um percurso que começou com uma câmara na mão e encontrou aqui o maior ecrã do mundo para a curta-metragem.

Com uma afluência que ultrapassa os 170 mil espectadores e uma programação que reuniu mais de 500 filmes oriundos dos cinco continentes, o festival confirmou a sua relevância não apenas cultural, mas também industrial.

Portugal também marcou presença no Festival de Clermont-Ferrand

Para Portugal, Clermont-Ferrand representa uma montra estratégica de alcance global, sendo o segundo maior evento cinematográfico francês em número de público, apenas superado por Cannes.

A presença portuguesa em 2026 foi particularmente expressiva, com várias curtas-metragens de animação selecionadas para as competições oficial e experimental. Esta visibilidade traduz-se em oportunidades concretas: o mercado

do filme associado ao festival atrai compradores, distribuidores e programadores de festivais internacionais, funcionando como porta de entrada para circuitos de exibição mais amplos. Além disso, o reconhecimento crítico obtido em Clermont-Ferrand tem um peso simbólico considerável, sobretudo para obras produzidas com orçamentos modestos. Num contexto dominado por grandes indústrias, a animação portuguesa destaca-se pela sua singularidade estética e pela coragem autoral, características que encontram neste festival um terreno particularmente fértil para serem valorizadas.

A maturidade estética e narrativa da “escola portuguesa” de animação

O sucesso português em Clermont-Ferrand não é fruto de uma coincidência isolada, mas o reflexo de uma maturidade artística construída ao longo de décadas. A chamada “escola portuguesa” de animação afirmou-se nesta edição pela capacidade de conjugar rigor técnico, experimentação formal e profundidade emocional. As curtas apresentadas foram amplamente elogiadas pela crítica internacional pela forma como abordam temas complexos — como memória, solidão, identidade ou herança

coletiva — através de metáforas visuais subtis e narrativas não convencionais. Em vez de depender de espetacularidade ou efeitos digitais massivos, estas obras optam por uma linguagem intimista, que convida o espectador à contemplação e à reflexão.

O uso de técnicas artesanais, como o stop-motion, a pintura sobre vidro ou a animação desenhada à mão, foi particularmente valorizado pelo júri e pelo público. Estas abordagens conferem às obras uma textura única e um caráter profundamente humano, que contrasta com a homogeneização estética de grande parte da produção global. A consagração em Clermont-Ferrand funciona, assim, como um verdadeiro selo de qualidade, impulsionando estas curtas para outros palcos de prestígio, incluindo candidaturas aos Óscares e aos Prémios do Cinema Europeu.

A forte presença portuguesa em 2026 confirma que, apesar da sua dimensão geográfica reduzida, Portugal possui um poder criativo de escala mundial na animação. Clermont-Ferrand reafirma-se, deste modo, não apenas como um festival, mas como o termómetro que indica a vitalidade, modernidade e universalidade do cinema português contemporâneo.

“Les Portugayz”, Fado Bicha e outros projetos que defendem migrantes e membros da comunidade LGBTQIA+



Da Redação

O podcast “Les Portugayz”, criado por Arthur Vacher, surge como uma lufada de ar fresco na paisagem mediática da diáspora portuguesa em França, ao articular de forma frontal e sensível três eixos identitários que durante muito tempo foram vividos em silêncio ou em compartimentos separados: a origem portuguesa, a homossexualidade e a precariedade da vida urbana em Paris. Ao longo de cinco episódios, a narrativa constrói-se a partir da amizade entre três jovens colegas de trabalho num grande armazém parisiense, transformando uma rotina aparentemente banal no ponto de partida para uma reflexão profunda sobre o que significa ser luso-descendente na França contemporânea.

Um dos contributos centrais do projeto é a reabilitação das raízes portuguesas. Para muitos jovens de origem portuguesa em França, a herança cultural foi durante décadas associada a estigmas sociais, a uma imagem de submissão ou a



profissões invisibilizadas e pouco valorizadas. “Les Portugayz” confronta esse legado com humor, honestidade e uma dose assumida de irreverência. Arthur Vacher e Adrien Deleu Pinto recusam a vergonha herdada e transformam-na em afirmação identitária, mostrando que a portugalidade não é um peso do passado, mas um território vivo, múltiplo e reinventável. Ao fazê-lo, o podcast desafia preconceitos externos, mas também aqueles que persistem dentro da própria comunidade, onde a homossexualidade ainda pode ser vista como tabu ou ameaça à tradição.

Paralelamente, o podcast assume um papel importante no combate

ao isolamento urbano. Paris, frequentemente idealizada como cidade-luz, é também um espaço de solidão profunda, especialmente para jovens migrantes e membros da comunidade LGBTQIA+. “Les Portugayz” coloca a amizade no centro da narrativa como uma verdadeira rede de sobrevivência emocional. Entre turnos de trabalho, conversas íntimas e confidências, os protagonistas mostram como os amigos se tornam, muitas vezes, a “família escolhida”, aquela que oferece apoio, escuta e reconhecimento num ambiente que pode ser hostil ou indiferente.

Para além do podcast Les Portugayz, a intersecção entre a lusofonia e a identidade LGBTQIA+

na Europa tem dado origem a um movimento cultural vibrante que desafia tanto o fado tradicional como as narrativas conservadoras associadas à emigração. Este fenómeno manifesta-se de forma particularmente intensa em cidades como Berlim, Londres e Lisboa, onde a noção de “família escolhida” encontra na arte um instrumento de união entre herança cultural e liberdade de expressão.

Vários projetos e coletivos estão na linha da frente desta fusão entre identidade, memória e ativismo. Um dos exemplos mais marcantes é o Fado Bicha, criado por Tiago da Neta e Lila Tiago. O projeto representa talvez a mais radical reinterpretação contemporânea do fado, um símbolo nacional historicamente associado a valores conservadores. Ao subverterem as letras e introduzirem narrativas queer e críticas sociais, os artistas transformam o fado num espaço de resistência e afirmação. O impacto junto da diáspora portuguesa é significativo, pois oferece aos luso-descendentes uma forma de manter a ligação à música das suas raízes sem abdicar da sua identidade

sexual e de género.

Em Londres, o coletivo “Vem Pra Luta” reúne membros da comunidade de língua portuguesa — brasileiros, portugueses e angolanos — num projeto que cruza ativismo político e celebração cultural. O grupo centra-se na interseccionalidade, debatendo de que forma o racismo, a xenofobia e a precariedade afetam de maneira específica os imigrantes LGBTQIA+ no Reino Unido. Através de eventos que combinam batucada, samba e performance, o coletivo transforma a cultura popular num instrumento de resistência queer e de visibilidade política.

Outro projeto relevante é a exposição itinerante “O que é que a Bahiana tem?”, que revisita a iconografia luso-brasileira a partir de uma perspetiva trans e não-binária. Ao questionar os papéis de género historicamente cristalizados na cultura lusófona, a exposição percorreu várias capitais europeias e tornou-se um ponto de encontro para jovens que, tal como os protagonistas de Les Portugayz, nunca se reconheceram na imagem tradicional do “emigrante”.

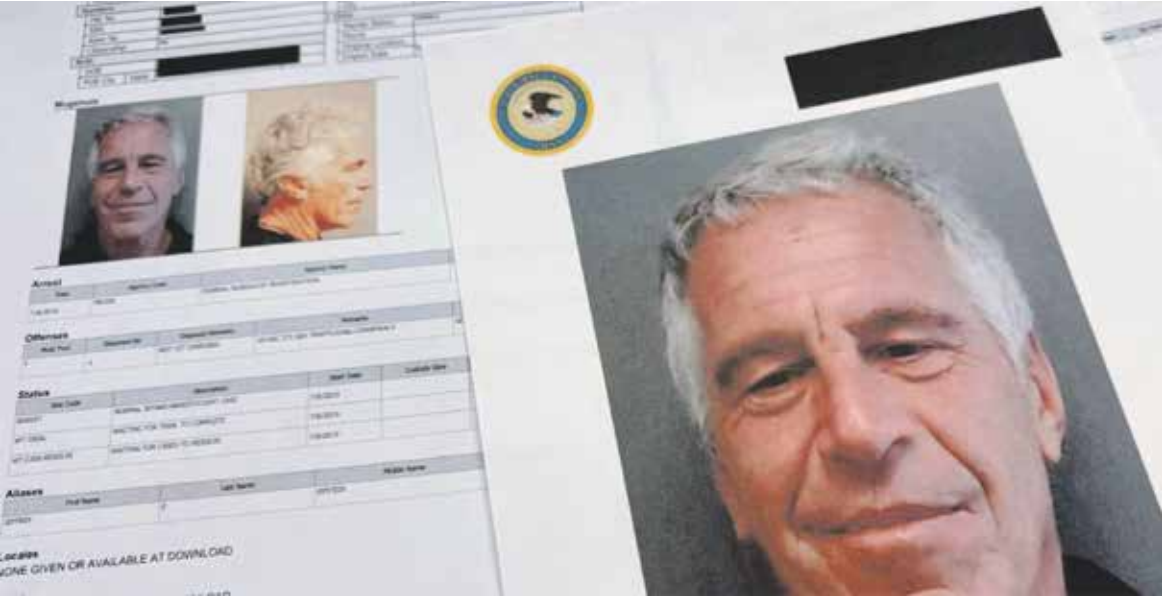
A Anatomia do Ataque: O Dossier Epstein como Arma contra a França

Da Redação

No rescaldo da divulgação de novos documentos do Departamento de Justiça dos EUA (DOJ) relativos a Jeffrey Epstein, no final de janeiro de 2026, a máquina de propaganda russa identificou uma oportunidade para semear o caos. A estratégia baseou-se na técnica de “typosquatting” — a criação de sites que imitam visualmente meios de comunicação fidedignos. Neste caso, o alvo foi o portal France Soir.

O artigo falso, meticulosamente desenhado para parecer real, afirmava que Macron teria frequentado festas na Avenue Foch, em Paris, na residência de Epstein. A narrativa não se limitou a alegações de presença física; incluiu ataques de caráter pessoal e homofóbicos, uma tática recorrente do Kremlin para tentar minar a imagem de líderes ocidentais perante o eleitorado mais conservador.

Esta operação de desinformação russa, identificada pela agência francesa Viginum, insere-se num padrão cada vez mais sofisticado de guerra informacional, no qual a manipulação tecnológica e psicológica se combinam para enfraquecer adversários políticos sem recorrer ao confronto militar direto. A campanha estrutura-se



em dois eixos centrais de ataque que, em conjunto, revelam tanto a ambição estratégica do Kremlin como a evolução qualitativa das ferramentas de desinformação no ecossistema digital contemporâneo.

O primeiro eixo pode ser descrito como Engenharia da Fraude Digital, materializada através da operação conhecida como Storm-1516. Trata-se de uma campanha que vai muito além da simples criação de notícias falsas ou da difusão de rumores em redes sociais. O núcleo da estratégia reside na clonagem quase perfeita de meios de comunicação legítimos, neste caso o portal francês France Soir, com o objetivo

de explorar a confiança residual que certos públicos ainda depositam em marcas mediáticas conhecidas. Ao aceder ao site falso, o utilizador comum encontra uma estética familiar, linguagem jornalística plausível e uma arquitetura visual que imita padrões profissionais, o que reduz drasticamente a perceção de risco ou suspeita.

Apartir de uma base aparentemente credível, a rede russa Storm-1516 dissemina documentos forjados, alegados relatórios confidenciais e deepfakes de elevada qualidade, todos concebidos para sustentar uma narrativa fabricada: a suposta presença de Emmanuel Macron na residência de Jeffrey Epstein

em Paris e a sua alegada ligação a crimes sexuais. O elemento mais inovador — e perigoso — desta operação não é apenas a mentira em si, mas a quantidade e diversidade de “provas” artificiais geradas por Inteligência Artificial. Fotografias manipuladas, vídeos falsificados e documentos pseudo-oficiais criam um ambiente de saturação informativa que sobrecarrega os sistemas tradicionais de verificação de factos. Para o cidadão comum, a distinção entre realidade e ficção torna-se quase impossível, não por falta de ferramentas, mas por excesso de informação contraditória e aparentemente validada.

O segundo eixo da operação é de

natureza eminentemente geopolítica e estratégica. Ao associar o nome de Emmanuel Macron ao dossiê Epstein — um símbolo global de abuso de poder, crimes sexuais e impunidade das elites — logo após a divulgação de documentos reais pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos, o Kremlin explora um momento de elevada sensibilidade mediática. Esta sincronização não é acidental: procura maximizar o impacto emocional da narrativa falsa, colando o líder francês a um imaginário já carregado de indignação pública.

O objetivo central é minar a autoridade moral da França no cenário internacional. Macron tem assumido um papel ativo na defesa de uma Europa mais assertiva, particularmente no apoio político, económico e militar à Ucrânia face à agressão russa. Ao lançar dúvidas sobre a sua integridade pessoal, a operação visa paralisá-lo em questões internas de reputação, obrigando-o a desviar tempo, atenção e capital político para a gestão de crises domésticas e para a defesa da sua imagem. Esta tática de “poluição informativa” não procura necessariamente convencer a maioria da população de uma mentira específica, mas sim gerar ruído suficiente para enfraquecer a capacidade de liderança e de iniciativa.

Explosão num instituto de beleza choca moradores e deixa França em alerta

Da Redação

A explosão de uma granada num instituto de beleza no centro de Grenoble, ocorrida na passada sexta-feira, dia 6 de fevereiro de 2026, representa um episódio de violência extrema que chocou a opinião pública francesa. O ataque, perpetrado em pleno horário de

funcionamento, resultou em seis feridos que, apesar do susto e dos traumas acústicos e ferimentos por estilhaços, não correm risco de vida. O cenário após a deflagração era de destruição, com vidros partidos e o pânico espalhado por uma zona habitualmente movimentada da cidade. Até ao momento, os autores do crime permanecem a monte,

tendo fugido rapidamente do local, possivelmente utilizando um veículo motorizado para escapar ao cerco policial imediato.

As autoridades francesas estão a tratar o caso com máxima prioridade, focando a investigação na análise de câmaras de vigilância e na recolha de vestígios do engenho explosivo. Embora o motivo exato ainda não

tenha sido confirmado, a utilização de uma granada — uma arma de guerra — sugere fortemente uma ligação ao crime organizado ou a ajustes de contas relacionados com o narcotráfico, que tem assolado a região de Grenoble. A pista de extorsão contra comerciantes locais também é uma hipótese robusta, uma vez que este tipo de ataque

serve como uma forma brutal de intimidação. Este incidente coloca uma pressão renovada sobre o governo para controlar a circulação de armamento pesado em áreas urbanas, enquanto a população aguarda que os responsáveis sejam capturados para que a segurança seja restabelecida no coração da cidade.

Busca e apreensão nos escritórios do X em Paris marca escalada no confronto entre França e Elon Musk

A busca e apreensão nos escritórios do X em Paris marca um novo patamar no confronto entre a França e Elon Musk. A operação, motivada por suspeitas de falta de transparência algorítmica e pela disseminação de deepfakes sexualizados gerados por IA, pode abrir um precedente global sobre a responsabilização de plataformas digitais e seus executivos na era da inteligência artificial.

Da Redação

Os escritórios da rede social X (antigo Twitter) em Paris foram alvo de uma operação de busca e apreensão na manhã desta sexta-feira, em um movimento sem precedentes no embate entre o governo francês e a plataforma de Elon Musk. Coordenada pela Direção-Geral da Polícia Nacional (DGPN) e por peritos em crimes cibernéticos, a ação resultou na apreensão de servidores e documentos estratégicos da companhia. Paralelamente, Musk foi formalmente intimado a prestar depoimento perante autoridades europeias, uma medida que reforça a seriedade com que o caso está sendo tratado.

A investigação teve início no final de 2025, concentrando-se inicialmente na falta de transparência dos algoritmos do X, suspeitos de priorizar conteúdos sensacionalistas, discursos de ódio e desinformação com o objetivo de aumentar o engajamento. No entanto, o escopo da ação judicial francesa foi ampliado após a descoberta de uma rede de disseminação de “deepfakes sexualizados” gerados pelo Grok, inteligência artificial da plataforma.

Segundo as autoridades, o Grok não possui salvaguardas adequadas para impedir a criação de conteúdos pornográficos não consensuais envolvendo tanto figuras públicas quanto cidadãos comuns. O Ministério da Justiça da França qualificou a negligência da plataforma como “cumplicidade tecnológica”, argumentando que a rede social lucra com a



viralização de materiais que destroem reputações e atentam contra a dignidade de mulheres globalmente.

Investigadores destacam que esses conteúdos não apenas violam leis francesas e europeias sobre pornografia e proteção de dados, mas também configuram crimes digitais graves, como assédio e difamação. Especialistas em ética tecnológica apontam que a falta de moderação efetiva em ferramentas de Inteligência Artificial Generativa representa um risco sistêmico, que vai muito além do simples dano individual: impacta a confiança na internet e na tecnologia como um todo.

A intimação de Elon Musk

A intimação a Musk está

fundamentada na Lei dos Serviços Digitais (DSA) da União Europeia. Como o X é classificado como uma Plataforma Online de Muito Grande Dimensão (VLOP), os seus executivos são diretamente responsáveis pela mitigação de riscos sistêmicos gerados por sua plataforma. Caso se comprove que Musk ignorou alertas sobre o uso do Grok para criar deepfakes, ele e a empresa poderão enfrentar sanções severas.

O risco inclui multas de até 6% do faturamento global do X, além da possibilidade extrema de bloqueio temporário da plataforma em todo o território francês. Advogados especializados alertam que a ação francesa poderá se tornar um precedente internacional, sinalizando que empresas de tecnologia e suas lideranças não

estão acima da lei, mesmo quando operam em escala global.

A resposta de Musk e o debate sobre soberania digital

Fiel ao seu estilo provocador, Musk respondeu na própria plataforma, acusando a França de “censura extrema” e de atacar a liberdade de expressão sob o pretexto de segurança digital. Seus tweets repercutiram rapidamente, alimentando debates sobre o equilíbrio entre liberdade de expressão e proteção de direitos fundamentais em ambientes digitais.

Especialistas observam que este confronto representa um teste crítico para a soberania digital europeia. Se as autoridades francesas conseguirem

responsabilizar Musk por conteúdos gerados pelo Grok, será aberto um precedente global para a regulação de Inteligência Artificial Generativa. Além disso, o caso destaca como o mundo digital de 2026 exige que plataformas assumam responsabilidade direta por tecnologias que podem ser usadas para violar direitos humanos.

O caso do X em Paris evidencia que a “liberdade” proclamada pelas big techs termina onde começam os direitos fundamentais dos cidadãos. Regulações como a DSA da UE estão cada vez mais preparadas para impor limites e responsabilizar não apenas empresas, mas também executivos, por falhas na moderação de conteúdos perigosos ou ilegais.

Para a União Europeia, a operação em Paris serve como exemplo da capacidade de fiscalização e da determinação de que gigantes tecnológicos não podem operar fora do alcance da lei. Para Musk e o X, a ação representa não apenas um desafio jurídico, mas também um risco reputacional considerável, que pode afetar usuários, investidores e governos ao redor do mundo.

Se as autoridades francesas forem bem-sucedidas, o caso poderá redefinir padrões de responsabilidade corporativa em IA, estabelecendo que neutralidade algorítmica não é apenas uma promessa ética, mas uma obrigação legal. Em última análise, a operação em Paris demonstra que, no mundo conectado de 2026, inovação tecnológica e liberdade de expressão devem coexistir com segurança, transparência e respeito irrestrito aos direitos humanos.

Mário Soares homenageado em Paris

Da Redação

A homenagem prestada a Mário Soares em Paris, no dia 31 de janeiro de 2026, encerra simbolicamente um ciclo histórico de gratidão mútua entre o estadista português e a cidade que o acolheu nos anos mais duros da sua vida política. Cinquenta e dois anos depois de ter partido no célebre “Comboio da Liberdade” rumo a Lisboa, após a Revolução de Abril, Soares regressa agora à capital francesa não em carne e osso, mas na forma mais duradoura da memória coletiva: o espaço público. Paris, que foi refúgio, trincheira intelectual e ponto de partida para a reconstrução democrática de Portugal, consagra-o como um dos seus.

A iniciativa da Câmara de Paris, liderada por Anne Hidalgo,

materializou-se em dois gestos profundamente simbólicos. No 20.º bairro, na rua Pixérécourt, um espaço verde de cerca de 1.500 metros quadrados passou a chamar-se oficialmente Jardim Mário Soares. A cerimónia contou com a presença dos seus filhos, Isabel e João Soares, e de representantes políticos portugueses, num ambiente marcado pela sobriedade e pela emoção. No mesmo dia, no 15.º bairro, foi descerrada uma placa evocativa no número 17 do Boulevard Garibaldi, edifício onde Soares viveu entre 1970 e 1974. A inscrição recorda-o como “combatente da Liberdade”, sublinhando que aquele exílio não foi uma simples pausa forçada, mas um verdadeiro quartel-general político e intelectual.

Paris foi, para Mário Soares, muito mais do que um local de acolhimento. Foi o espaço onde

a resistência ao regime ditatorial português ganhou densidade europeia e projeção internacional. Foi ali que escreveu obras fundamentais como Portugal Amordaçado e onde consolidou relações com figuras centrais da social-democracia europeia, como François Mitterrand e Willy Brandt. Embora o Partido Socialista tenha sido formalmente fundado em 1973, na Alemanha, foi a partir de Paris que se desenhou a estratégia política e ideológica que transformou a Ação Socialista Portuguesa num partido estruturante da democracia portuguesa. A cidade funcionou como laboratório de ideias, ponte diplomática e centro de irradiação de uma visão democrática ancorada na Europa.

O significado político desta homenagem em 2026 é particularmente relevante. O ano



marca o centenário do nascimento de Mário Soares, nascido em 1924, e surge num contexto europeu marcado por tensões, populismos e fragilização dos consensos democráticos. Ao descrever Soares como um “humanista convicto”, Anne Hidalgo sublinhou que este gesto não é apenas memorial, mas também pedagógico e político. Celebrar Soares em Paris é reafirmar a importância das alianças europeias, da solidariedade entre democracias e da coragem política em tempos de incerteza.

Há ainda um detalhe carregado de simbolismo quase poético: o Jardim Mário Soares situa-se perto da estação de metro Place des Fêtes. O nome evoca a alegria combativa com que Soares viveu a política, mesmo nos momentos mais adversos, e a sua profunda admiração pela cultura francesa, que considerava a sua segunda pátria espiritual. Assim, Paris devolve a Mário Soares aquilo que ele sempre lhe reconheceu: um lugar na história da liberdade europeia.

Ataque em Grenoble: comoção, investigação e reforço das medidas de segurança



Da Redação

Grenoble, cidade no sudeste da França, viveu momentos de tensão após um ataque que deixou vários feridos e chocou a população local. O incidente, ocorrido em uma área central e movimentada, envolveu a detonação de um artefato explosivo, causando danos materiais significativos e provocando evacuações imediatas.

As autoridades locais, junto com a polícia nacional e unidades antiterrorismo, ativaram protocolos de emergência para assegurar a área e atender às vítimas. Os primeiros relatórios indicam que, embora não tenham sido registrados óbitos, várias pessoas sofreram ferimentos de gravidade diversa, sendo prioritário o atendimento médico para evitar complicações.

O governo francês classificou o

ataque como um “ato deliberado” e reforçou a presença policial em Grenoble e cidades vizinhas. Equipes de investigação especializadas trabalham na coleta de provas, análise de câmeras de segurança e entrevistas com testemunhas, buscando identificar os responsáveis e possíveis vínculos com redes criminosas ou grupos extremistas.

O atentado gera preocupação quanto à segurança em espaços públicos, especialmente na França, onde nos últimos anos incidentes semelhantes obrigaram à revisão de protocolos de vigilância, controle de multidões e cooperação internacional em inteligência. Especialistas em segurança destacam que a prevenção requer não apenas maior presença policial, mas também coordenação entre forças locais, nacionais e europeias.

O impacto social é imediato: cidadãos e comerciantes expressam medo e incerteza, enquanto as autoridades recomendam manter a calma, respeitar as medidas de segurança e colaborar com os investigadores. Paralelamente, a comunidade internacional demonstrou solidariedade à França e reforçou a necessidade de enfrentar a violência por meio de estratégias de prevenção, justiça e apoio às vítimas.

Além da resposta imediata, o atentado abre debate sobre políticas de segurança urbana, controle de materiais perigosos e sistemas de alerta precoce. Para Grenoble, o desafio é recuperar a normalidade, reforçar a proteção dos habitantes e evitar que o medo condicione a vida cotidiana, lembrando que prevenção e cooperação cidadã são essenciais diante de ameaças dessa natureza.

Notícias em **PORTUGUÊS**



Faça sua marca

ser mais conhecida

**ANUNCIE
CONOSCO!**

+33 641 86 0497

+44 7772 615667

salesdirector@globalcommunity.media



**Escaneie o QR
e entre em contato**



António José Seguro é o novo presidente de Portugal

António José Seguro foi eleito Presidente de Portugal em 2026, derrotando André Ventura no segundo turno. A sua vitória inaugura uma nova fase de sobriedade institucional, com coabitação exigente face ao Governo da AD e reforço do papel fiscalizador da Presidência.

Da Redação

A vitória de António José Seguro nas eleições presidenciais de 2026 — com o segundo turno realizado em 8 de fevereiro, derrotando André Ventura — marca uma mudança significativa na política portuguesa. Após uma década de presidência caracterizada pelo estilo próximo à população e pela hiperatividade mediática de Marcelo Rebelo de Sousa, a chegada de Seguro ao Palácio de Belém inaugura uma dinâmica de sobriedade institucional e equilíbrio de forças frente ao Governo de direita liderado pela Aliança Democrática (AD).

As mudanças estruturam-se em dois eixos principais: coabitação estratégica e

fiscalização rigorosa do Governo, além da contenção do populismo e reorganização da direita.

Coabitação Estratégica e Fiscalização do Governo

Com um Executivo liderado por Luís Montenegro, a eleição de Seguro — apoiada pelo PS e setores moderados — estabelece um cenário de coabitação política que Portugal não experimentava há dez anos. Seguro já sinalizou que será um Presidente “exigente”, pronto a utilizar o poder de veto de forma cirúrgica em áreas críticas como Saúde, legislação laboral e gestão de fundos públicos. Diferente de Marcelo, que frequentemente atuava como facilitador político, Seguro

promete funcionar como um dique de contenção, impedindo que políticas do Governo da AD colidam com o modelo social europeu ou comprometam direitos fundamentais dos trabalhadores.

O estilo comunicativo também muda. O chamado “Comentador-Presidente” dá lugar a uma abordagem de liturgia institucional, menos mediática e mais focada na transparência e na integridade administrativa. Intervenções de fundo substituirão comentários cotidianos sobre a agenda política, enfatizando temas como combate à corrupção, eficiência da máquina pública e defesa do interesse coletivo.

Barreira ao Populismo e Reorganização da Direita

A vitória de Seguro sobre André Ventura

representa uma reafirmação da política democrática tradicional. Ao derrotar o líder da extrema-direita, ele retira fôlego à narrativa do Chega sobre “tomada do poder” e reforça a estabilidade institucional. Como Presidente, Seguro terá papel crucial na manutenção da coesão constitucional, tornando improvável qualquer tentativa de integração da extrema-direita em soluções governativas que ameacem a estabilidade parlamentar.

Ao mesmo tempo, a vitória de Seguro exerce pressão sobre Luís Montenegro e o Governo da AD. Sem o “porto seguro” de um Presidente alinhado, o PSD terá de governar com maior rigor, ciente de que qualquer deslize ético ou falha na gestão de fundos públicos será avaliado por um Presidente menos complacente do que Marcelo Rebelo de Sousa. Essa supervisão mais rigorosa tende a disciplinar a atuação governamental e a reduzir

espaço para improvisos populistas.

Em síntese, a eleição de António José Seguro introduz um novo paradigma em Portugal: coabitação exigente, preservação do Estado de Direito e contenção da extrema-direita. Mais do que uma simples troca de titular no Palácio de Belém, representa um reposicionamento estratégico da Presidência como guardião da estabilidade, da legalidade e da proteção dos direitos dos cidadãos. A política portuguesa entra, assim, em uma fase de sobriedade e fiscalização rigorosa, exigindo do Governo uma gestão mais responsável, ética e transparente, fortalecendo a confiança pública nas instituições e garantindo maior equilíbrio político no país.

PORTUGAL NA CONTRAMÃO DA TENDÊNCIA EUROPEIA

Enquanto grande parte da Europa assiste ao avanço contínuo de forças conservadoras e nacionalistas —com governos de direita a consolidarem-se ou a ganharem espaço em países-chave—, Portugal surge como uma exceção no panorama político do continente. A eleição de António José Seguro como Presidente da República, em 2026, rompe com essa dinâmica regional e revela a preferência do eleitorado português por perfis moderados, institucionais e distantes da polarização. O resultado não representa uma viragem ideológica brusca, mas sim uma aposta no equilíbrio de poderes e na estabilidade democrática, num contexto de coabitação com um Governo de centro-direita. Portugal reafirma, assim, uma tradição política assente no consenso, no respeito pelas instituições e numa histórica resistência a projetos personalistas. Num cenário europeu cada vez mais fragmentado, o caso português destaca-se como uma singularidade que convida à reflexão sobre o peso dos fatores culturais, sociais e da memória histórica nas escolhas eleitorais.



Banco Master: até quando o povo brasileiro vai ter que passar por isso? Até faltar samba e trio elétrico?

Da Redação

O Banco Master transformou-se rapidamente de uma instituição de nicho em um gigante multimilionário, acumulando ativos e influência em tempo recorde. A estratégia central da expansão baseou-se em aquisições estratégicas, como o Banco Voiter e a corretora Guide, ampliando sua presença em diferentes setores financeiros. Apesar do sucesso aparente, analistas questionam a origem e a sustentabilidade desse capital, sobretudo em um cenário de juros voláteis e alta exposição ao risco.

O paralelo com grupos como o JBS é inevitável. Assim como os Batista, conhecidos como os “irmãos Metralhas”, usaram alavancagem pesada e apoio institucional para obter empréstimos do BNDES e engolir concorrentes, o Master é visto como um player que atua nos limites da prudência financeira. Essa estratégia de alto risco gera temores de um efeito dominó caso as engrenagens do sistema se interrompam, colocando em xeque não apenas investidores, mas também a estabilidade de setores estratégicos da economia nacional.

O crescimento exponencial da instituição, que passou a adquirir outros bancos e carteiras de crédito em ritmo frenético, é visto por especialistas como um fenômeno que só seria possível sob proteção política estruturada. Enquanto órgãos como o Ministério Público e o COAF tentam rastrear transações que fogem à lógica de mercado, decisões monocráticas vindas de Brasília frequentemente funcionam como freio que favorece os investigados, perpetuando o ciclo em que crimes de colarinho branco raramente encontram punição.

O triângulo de influência: Vorcaro, Kallas e o Judiciário

O Banco Master ganha contornos ainda mais controversos quando se considera seu ecossistema de conexões empresariais e políticas. Daniel Vorcaro, principal investidor na farmacêutica Biommm, mantém relações indiretas com Lucas Kallas, empresário do setor de mineração



que é acionista da mesma empresa e defendido pela advogada Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro Alexandre de Moraes. Esse cruzamento entre mineração, saúde, finanças e proteção jurídica de elite alimenta debates sobre conflito de interesses e integridade institucional.

A percepção de que instituições financeiras desta magnitude podem estar ligadas a inquéritos que chegam ao STF sob defesa de familiares de ministros transforma a imagem do banco de “sólida” para “influente”, gerando insegurança jurídica e desconfiança entre investidores nacionais e estrangeiros. O resultado é um impacto direto na credibilidade das instituições brasileiras, reforçando a ideia de que o sucesso econômico pode depender tanto de mercado quanto de acesso privilegiado, ampliando desigualdades e desestimulando capital sério.

Sombras sobre o Banco Master e o custo da impunidade no Brasil

A trajetória do Banco Master, anteriormente conhecido como Banco Máxima, tornou-se um dos capítulos mais controversos do sistema financeiro nacional, simbolizando a complexa teia que une o poder econômico a decisões judiciais de alto impacto. O escândalo que envolve a instituição não se resume apenas a números em planilhas, mas a uma sucessão de movimentações que levantam suspeitas sobre a higidez do mercado e a promiscuidade entre público e privado.

No centro dessa tempestade, o nome do ministro do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, surge como figura central em decisões que,

para críticos e órgãos de controle, acabaram por blindar investigações que poderiam desvendar esquemas ainda mais profundos de lavagem de dinheiro e corrupção sistêmica. A atuação de Toffoli tem sido duramente questionada, especialmente após suspensões de multas bilionárias e investigações oriundas de acordos de leniência e operações que buscavam combater a engenharia financeira ilícita. Ao paralisar ou anular provas que conectavam o setor bancário a repasses políticos, o Judiciário envia a mensagem de que certas castas financeiras são intocáveis, corroendo a confiança do investidor e a esperança do cidadão comum na equidade da lei.

O sofrimento do povo brasileiro diante deste cenário é palpável. Enquanto cifras bilionárias são discutidas em gabinetes protegidos por liminares judiciais, a população arca com o custo real da corrupção. Esse custo manifesta-se na precariedade dos hospitais, na educação sucateada e na infraestrutura que desaba, já que recursos que deveriam ser investidos no bem-estar social acabam drenados para sustentar estruturas de poder e alimentar o caixa de instituições financeiras que operam à margem da ética. A corrupção no Brasil não é um erro de percurso, mas um projeto de manutenção de privilégios, onde o sistema financeiro e a política se retroalimentam, deixando para o trabalhador apenas a conta a pagar e a indignação de ver a impunidade selada com a caneta de quem deveria distribuir justiça.

Asensação de injustiça é agravada quando o cidadão percebe que, para o pequeno infrator, a mão do Estado é pesada, mas para os arquitetos de grandes escândalos bancários e

seus padrinhos políticos, o Estado funciona como porto seguro. O caso do Banco Master, emoldurado por decisões favoráveis de ministros como Dias Toffoli, serve como um espelho de um Brasil que luta para se livrar do passado de compadrio, mas que se vê constantemente puxado de volta para o abismo pela força daqueles que detêm o poder de interpretar a lei.

Esposa do ministro Alexandre de Moraes: defesa de Lucas Kallas e crise de credibilidade no STF

O cenário jurídico brasileiro atravessa um momento de intenso escrutínio público quanto aos limites éticos e às fronteiras do impedimento no Supremo Tribunal Federal. O episódio mais recente envolve a advogada Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro Alexandre de Moraes, que assumiu a defesa do empresário Lucas Kallas em um inquérito que acabou de chegar ao STF. O caso reacende discussões sobre conflito de interesses, aparência de imparcialidade e a delicada relação entre advocacia privada de elite e a cúpula do Judiciário.

O inquérito teve origem em investigação da Polícia Federal em Minas Gerais, centrada em suspeitas de irregularidades envolvendo LPK Participações, Extrativa Mineral e Cedro Participações. A remessa ao STF ocorreu após o Tribunal Regional Federal da 6ª Região identificar indícios de participação de autoridades com foro privilegiado. Lucas Kallas, empresário do setor de mineração, possui ainda ligações societárias significativas, incluindo participação numa farmacêutica em que Daniel Vorcaro é investidor majoritário. A entrada de Viviane Barci na defesa gerou questionamentos imediatos sobre a necessidade de salvaguardas institucionais.

O Código de Processo Civil e o regimento interno do STF são claros: um magistrado está impedido de julgar processos em que seu cônjuge atue como advogado. Na prática, contudo, esse impedimento é limitado ao processo específico,

permitindo que o escritório continue atuando em outras causas na mesma corte. Embora legal, esta solução não elimina o debate sobre a percepção pública de isenção, especialmente quando ministros têm influência significativa na agenda e jurisprudência do tribunal.

Paralelos surgem com o ministro Dias Toffoli, cuja esposa, advogada Roberta Rangel, atuou em causas de grande repercussão econômica e política, incluindo processos ligados a grandes grupos empresariais e desdobramentos da Lava Jato. Juristas apontam que tais relações geram potenciais “incidentes de suspeição”, fortalecendo críticas sobre a fragilização da aparência de imparcialidade do Judiciário.

Nesse contexto, a entrada da esposa de Alexandre de Moraes na defesa de Lucas Kallas não é um caso isolado. Ela integra uma cultura mais ampla de proximidade entre advocacia privada de alto nível e tribunais superiores, prática que, embora amparada por brechas legais, tensiona a confiança pública no Judiciário. O debate que se impõe não é apenas jurídico, mas institucional: até que ponto a observância da legalidade é suficiente quando a credibilidade da Suprema Corte depende também da percepção inequívoca de independência e neutralidade.

Basta de pão e circo

Estamos em um ano eleitoral decisivo, momento que exige foco nos prejuízos astronômicos causados por aqueles que deveriam servir ao público. A política de “pão e circo” já não pode mascarar a realidade de um país sangrado pela corrupção e má gestão. Casos como o Banco Master e decisões judiciais polêmicas envolvendo ministros do STF reforçam a urgência de vigilância e responsabilização. O político é um prestador de serviço pago pelo povo; se não entrega honestidade e eficiência, o prejuízo recai sobre a população. Chega de distrações: a verdadeira folia será um Brasil limpo, justo e transparente, livre das engrenagens de privilégio que drenam o patrimônio nacional e corroem a confiança pública.

Abuso de Influência: Relações Indevidas entre Autoridades, Parentes e Empresários Mancham a Imagem do Brasil e Impõem Novos Prejuízos ao País

Antes de esfriar o escândalo envolvendo o ministro Dias Toffoli, a atuação da esposa do ministro Alexandre de Moraes na defesa do empresário Lucas Kallas reacende o debate sobre a credibilidade do Judiciário brasileiro.



Da Redação

O cenário jurídico brasileiro atravessa um momento de intenso escrutínio público quanto aos limites éticos e às fronteiras do impedimento no Supremo Tribunal Federal. O episódio mais recente a alimentar este debate envolve a advogada Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro Alexandre de Moraes, que assumiu a defesa do empresário Lucas Kallas num inquérito que acaba de chegar ao STF. O caso reacende discussões antigas sobre conflito de interesses, aparência de imparcialidade e a delicada relação entre a advocacia privada de elite e a cúpula do Judiciário.

O inquérito em causa teve origem numa investigação da Polícia Federal em Minas Gerais, centrada em suspeitas de irregularidades envolvendo as empresas LPK Participações, Extrativa Mineral e Cedro Participações. A remessa dos autos ao Supremo ocorreu após o Tribunal Regional Federal da 6.ª Região identificar indícios da participação de autoridades



detentoras de foro por prerrogativa de função. Lucas Kallas, empresário com atuação relevante no setor da mineração, surge como figura central do processo e possui ligações societárias significativas, incluindo participação numa farmacêutica em que Daniel Vorcaro figura como investidor majoritário. A chegada do caso ao STF, aliada à entrada de Viviane Barci na defesa, gerou questionamentos imediatos sobre a necessidade de salvaguardas

institucionais.

Do ponto de vista formal, o Código de Processo Civil e o regimento interno do STF são claros ao estabelecer que um magistrado está impedido de julgar processos em que o seu cônjuge atue como advogado. A prática corrente, contudo, limita esse impedimento ao processo específico, permitindo que o escritório ou o advogado continue a atuar noutras causas que tramitam na mesma corte. Embora

legal, esta solução não elimina o debate sobre a percepção pública de isenção, sobretudo quando se trata de ministros com influência significativa na agenda e na jurisprudência do tribunal.

Este episódio encontra paralelos diretos nas controvérsias que, ao longo dos anos, envolveram o ministro Dias Toffoli. A atuação profissional da sua esposa, a advogada Roberta Rangel, em causas de grande repercussão

económica e política, incluindo processos ligados a grandes grupos empresariais e desdobramentos da Lava Jato, foi frequentemente apontada por juristas como potencial geradora de “incidentes de suspeição”. Em alguns casos, Toffoli foi relator de temas sensíveis cujos desfechos beneficiaram, ainda que indiretamente, interesses associados a escritórios ligados a familiares, alimentando críticas sobre a fragilização da aparência de imparcialidade.

Nesse contexto, a entrada da esposa de Alexandre de Moraes na defesa de Lucas Kallas não pode ser vista como um fato isolado. Ela insere-se numa cultura mais ampla de proximidade entre a advocacia privada de alto nível e os tribunais superiores, prática que, embora amparada por brechas legais, tensiona a confiança pública no Judiciário. O debate que se impõe não é apenas jurídico, mas institucional: até que ponto a observância estrita da legalidade é suficiente quando a credibilidade da Suprema Corte depende também da percepção inequívoca de independência e neutralidade.

Café da manhã gratuito em mais de 70 escolas beneficia 41 mil crianças desde abril

Da Redação

Desde abril de 2025, mais de 70 escolas públicas de Londres implementaram programas de café da manhã gratuito, beneficiando cerca de 41 mil crianças de diferentes distritos. A iniciativa, promovida pelo Departamento de Educação em parceria com autoridades locais e organizações sem fins lucrativos, busca garantir que todos os alunos comecem o dia com alimentação adequada, contribuindo para melhor concentração, desempenho escolar e bem-estar geral.

O programa oferece alimentos nutritivos como cereais integrais, frutas frescas, pães integrais e laticínios com baixo teor de gordura. Algumas escolas também incluem opções vegetarianas e adaptadas a necessidades dietéticas especiais, refletindo a diversidade



da população estudantil londrina. Relatórios iniciais indicam que a presença diária nas aulas e a participação em atividades escolares

tiveram leve aumento, sugerindo que o café da manhã impacta positivamente no rendimento acadêmico.

Responsáveis pelo programa destacam que a iniciativa não beneficia apenas a alimentação das crianças, mas também gera

alívio econômico para famílias de baixa renda. Para muitos pais, cobrir o café da manhã escolar representa economia significativa, permitindo direcionar recursos a outras necessidades básicas. Dessa forma, o programa também atua como importante apoio social em bairros com maior vulnerabilidade econômica.

Embora ainda haja desafios a superar, o modelo recebeu avaliações positivas de pais e professores. A experiência de Londres segue uma tendência internacional que reconhece a alimentação escolar como fator crucial para o desenvolvimento infantil, equidade educacional e redução de desigualdades. As autoridades avaliam a expansão do programa para mais escolas em 2026, com a meta de garantir que nenhuma criança inicie o dia com fome.

Ataque com faca em escola de Londres leva investigação ao Comando Antiterrorista

Da Redação

A polícia britânica confirmou o interrogatório de um adolescente detido após o esfaqueamento de dois rapazes numa escola em Londres. O incidente, ocorrido esta terça-feira, ganhou maior gravidade quando a investigação foi transferida para o Comando Antiterrorista da Polícia Metropolitana, procedimento adotado em casos de violência grave em locais públicos sensíveis. O ataque aconteceu durante o horário escolar e provocou pânico entre alunos, professores e funcionários. As vítimas, que se acredita serem estudantes, receberam assistência médica no local antes de serem encaminhadas para o hospital. As

autoridades não divulgaram detalhes sobre o estado de saúde dos jovens, mas a forte mobilização policial e de equipas de emergência indica a seriedade da situação.

A inclusão de agentes especializados em contraterrorismo não significa, necessariamente, que exista uma motivação ideológica confirmada. Trata-se de um protocolo preventivo que permite acesso a mais recursos e especialistas enquanto se apuram as circunstâncias. Os investigadores procuram determinar se houve planejamento prévio, se o suspeito agiu sozinho e qual a origem da arma utilizada. Também estão a analisar possíveis sinais de radicalização ou ligações externas, embora até ao momento não tenham sido divulgadas provas nesse sentido.



A comunidade escolar permanece abalada, e as autoridades reforçaram medidas de segurança enquanto decorre a investigação. O

episódio reacende o debate sobre o aumento da criminalidade com facas entre jovens no Reino Unido, um problema que tem preocupado

governos sucessivos. A polícia apelou à calma e afirmou que, por agora, não há indicação de ameaça generalizada à população.

Armas, redes criminosas e medo: o crime organizado turco-curdo no norte de Londres

Durante décadas, áreas do norte de Londres convivem com redes de crime organizado ligadas a disputas importadas da Turquia. Tráfico de drogas, armas e violência extrema deixaram vítimas fatais, civis feridos e bairros marcados pelo medo e pela lei do silêncio.

Da Redação

Durante décadas, bairros do norte de Londres como Tottenham, Wood Green, Hackney e Dalston convivem com uma violência silenciosa que raramente ocupa as grandes manchetes. Por trás de tiroteios esporádicos, assassinatos seletivos e um persistente clima de intimidação, a polícia britânica identificou a presença de redes de crime organizado ligadas a facções turcas e curdas. Não se trata de um fenômeno novo, mas de um que evoluiu, se transformou e, nos últimos anos, obrigou o Estado a repensar sua estratégia de segurança.

Um conflito importado que criou raízes em Londres

A origem dessas redes remonta aos anos 1990, quando disputas políticas, étnicas e criminosas provenientes da Turquia encontraram eco em comunidades migrantes estabelecidas no Reino Unido. Com o tempo, essas tensões se transformaram em estruturas criminosas dedicadas ao tráfico de drogas — especialmente heroína —, à extorsão, ao contrabando de armas e à lavagem de dinheiro.

Gangues como os **Tottenham Turks** e os **Bombacilar**, citadas em diversas investigações policiais e jornalísticas, consolidaram sua influência por meio de um controle territorial rigoroso e de uma cultura do silêncio que, por anos, dificultou a atuação das autoridades.

Violência que não distingue vítimas

Embora os confrontos ocorram, em geral, entre membros dessas organizações, as consequências têm



atingido repetidamente civis sem qualquer vínculo com o crime. Em 2024, uma menina de nove anos ficou ferida por uma bala perdida enquanto tomava um sorvete no norte de Londres — um episódio que chocou a opinião pública e evidenciou o risco real enfrentado por moradores comuns.

Casos como os assassinatos de **Ahmet Paytak** (2013), **Erdogan Guzel** (2015) ou o brutal homicídio de **Mehmet Koray Alpergin** em 2022 — que recebeu mais de 90 golpes — ilustram o nível de violência extrema gerado por essas disputas internas.

Armas, intimidação e a “lei do silêncio”

De acordo com dados da Metropolitan Police, nos últimos anos foram apreendidas centenas

Um esclarecimento necessário

Tanto a polícia quanto líderes comunitários insistem em um ponto fundamental: essa violência não representa a comunidade turca nem a curda em Londres. Mais de meio milhão de pessoas desses grupos vivem na capital britânica, contribuindo ativamente para a economia, a cultura e a vida social da cidade.

As investigações miram exclusivamente grupos criminosos organizados, não comunidades inteiras. Estigmatizar seria não apenas injusto, mas também contraproducente para a segurança e a convivência.

de armas de fogo ligadas a essas redes, muitas delas introduzidas ilegalmente a partir do exterior. Pistolas, revólveres e armas

semiautomáticas foram utilizadas não apenas para acertos de contas, mas também como instrumentos de intimidação.

Em vários bairros afetados, comerciantes e moradores relatam viver sob uma “lei do silêncio”, em que colaborar com a polícia envolve riscos pessoais. Essa dinâmica tem sido um dos principais obstáculos para dismantlar completamente os grupos criminosos.

Resposta policial e resultados recentes

Diante da persistência do problema, a **Scotland Yard** classificou essas organizações como uma prioridade estratégica. Operações específicas, como a **Operation Eternal**, permitiram reduzir de forma significativa, em 2024 e 2025, o número de homicídios relacionados a essas gangues, segundo dados oficiais.

As autoridades reconhecem avanços, mas alertam que se trata de estruturas resilientes, com grande capacidade de reorganização e adaptação. A redução dos assassinatos não significa o desaparecimento do fenômeno, mas sim uma fase de contenção.

Um problema resolvido ou apenas contido?

O caso do crime organizado turco-curdo em Londres levanta uma questão central: a cidade está diante do início do fim dessas redes ou apenas de uma trégua temporária? Para a polícia, a chave está em combinar repressão criminal com prevenção, cooperação internacional e trabalho comunitário.

Enquanto isso, para muitos moradores do norte de Londres, a prioridade continua sendo a mesma: poder viver sem medo, longe de conflitos que nunca escolheram, mas cujas consequências sentem há tempo demais.

Roubos aumentam enquanto homicídios caem, mas percepção de segurança permanece baixa

Da Redação

Londres registra números históricos de homicídios: em 2025 foram contabilizados apenas 97 casos, a menor taxa desde 2014 e a mais baixa entre grandes cidades europeias e norte-americanas, com 1,1 por cada 100.000 habitantes. A violência grave e os crimes com faca também mostram tendência de queda: os delitos com arma branca diminuíram 11 % e as hospitalizações de jovens por ferimentos de faca caíram 43 % desde 2019, segundo dados da Met Police.

No entanto, a tranquilidade não é geral. Os furtos em lojas aumentaram 19 % e os roubos de celulares e outros delitos pessoais continuam altos. Além disso, os



crimes sexuais reportados cresceram entre 7 e 8 %, um aumento que reflete maior denúncia e visibilidade, e não necessariamente um crescimento

real da incidência. Esses contrastes mostram que, embora os crimes graves sejam menos frequentes, a percepção de insegurança na cidade

continua afetando moradores e turistas.

A diferença entre a realidade estatística e a sensação de risco é mais evidente em bairros densamente povoados e comerciais, onde a exposição a delitos cotidianos é maior. Comerciantes, estudantes e trabalhadores do transporte público concordam que, apesar dos avanços policiais, pequenos furtos e roubos geram estresse e preocupação diária. Especialistas em criminologia afirmam que comunicar dados positivos sobre homicídios e violência grave nem sempre consegue acalmar a percepção da população, formada principalmente por experiências diretas e relatos locais.

As autoridades reforçaram patrulhamentos e a presença policial em áreas sensíveis, integrando

tecnologia como câmeras e sistemas de análise preditiva para reduzir incidentes de furto e melhorar a resposta a delitos menores. Além disso, programas comunitários e campanhas de conscientização buscam fortalecer a confiança entre moradores e polícia, lembrando que a segurança urbana depende tanto da prevenção quanto da reação eficaz diante de incidentes.

Em resumo, Londres encontra-se em um ponto de contraste: a cidade é mais segura em termos de homicídios e violência grave, mas os delitos cotidianos e a exposição a pequenos roubos continuam afetando a percepção de segurança. A chave, segundo especialistas, está em manter medidas preventivas, reorçar a colaboração cidadã e comunicar de forma eficaz os avanços alcançados.

Emprego em alerta: Londres lidera desemprego no Reino Unido com 7,2%

Da Redação

Londres enfrenta um panorama laboral complexo: segundo os dados mais recentes do Office for National Statistics (ONS), a capital registra uma taxa de desemprego de 7,2%, a mais alta entre todas as regiões do Reino Unido. Embora o número possa surpreender em uma cidade conhecida por seu dinamismo econômico, ele reflete desafios estruturais e mudanças recentes no mercado de trabalho.

O aumento do desemprego concentra-se em setores afetados pela inflação, pelas transformações tecnológicas e pela reorganização empresarial pós-pandemia. Entre os mais impactados estão a hotelaria, o comércio varejista e determinados serviços financeiros, onde houve

cortes de pessoal e ajustes na demanda por talentos. Especialistas apontam que a diferença entre trabalhadores altamente qualificados e aqueles com habilidades menos especializadas se ampliou, gerando pressão sobre programas de capacitação e emprego.

Outro fator que contribui para esses números é a migração interna: a chegada de trabalhadores de outras partes do país e do exterior aumenta a concorrência em certos segmentos, enquanto algumas empresas enfrentam dificuldades para preencher vagas técnicas especializadas. A combinação de alta oferta e demanda irregular por postos explica parte da tensão no mercado de trabalho.

Diante desse cenário, autoridades e organizações locais intensificaram iniciativas de apoio. Programas de formação profissional,

subsídios ao emprego e orientação para empreendedores buscam reduzir o impacto social e conectar os londrinos a oportunidades em setores emergentes, como tecnologia, energias renováveis e logística. No entanto, analistas alertam que a recuperação plena do emprego exigirá coordenação de longo prazo entre governo, empresas e instituições de ensino.

Para os trabalhadores, a situação demanda adaptação e flexibilidade: atualizar competências digitais, explorar novas indústrias e considerar modelos híbridos de trabalho tornaram-se estratégias essenciais. Apesar do desafio, Londres mantém seu apelo como centro econômico global, com oportunidades que continuam disponíveis para quem consegue se reinventar e aproveitar a diversidade do mercado laboral.



Viver sozinho em Londres exige um salário de £81.800 por ano: o retrato de uma cidade cada vez mais inacessível

Londres continua a ser uma das capitais económicas do mundo, mas também uma das cidades mais caras para viver. Uma análise recente da The Economist revela que uma pessoa precisa ganhar pelo menos £81.800 por ano para viver sozinha com um padrão de vida considerado "confortável", um número que expõe a crescente distância entre salários, habitação e custo de vida na capital britânica.

Da Redação

Durante anos, Londres foi sinónimo de oportunidades profissionais, diversidade cultural e dinamismo económico. Hoje, essa promessa convive com uma realidade cada vez mais dura para quem tenta manter uma vida independente na cidade. De acordo com um estudo recente da The Economist, viver sozinho em Londres exige um rendimento anual próximo de £81.800, valor que coloca a capital britânica entre as cidades menos acessíveis do mundo desenvolvido.

O dado chama a atenção não apenas pelo montante elevado, mas por revelar um problema estrutural que se agravou no período pós-pandemia: o descompasso entre rendimentos, preços da habitação e despesas do dia a dia.

A habitação como principal fator de pressão

O custo do aluguel é o elemento que mais pesa nessa equação. Em 2025, o aluguel médio de um apartamento de um quarto em Londres ultrapassa as £2.000 mensais e, em áreas centrais ou bem conectadas, pode chegar facilmente a £2.500.

Na prática, uma pessoa que vive sozinha pode comprometer entre 45% e 55% do salário líquido apenas com aluguel, muito acima do limite de 30% considerado financeiramente sustentável por

especialistas.

A esse cenário soma-se a escassez de imóveis disponíveis, o crescimento dos aluguéis de curta duração e uma demanda constante impulsionada tanto pela migração internacional quanto por profissionais que retornaram à cidade após o auge do trabalho remoto.

Salários que não acompanham o ritmo

Embora Londres ofereça alguns dos salários mais altos do Reino Unido, o crescimento da renda não tem sido suficiente para acompanhar o aumento do custo de vida. O salário médio anual na capital gira em torno de £44.000 — cerca de 46% abaixo do valor estimado como necessário para viver sozinho com estabilidade financeira.

Como consequência, dividir casa deixou de ser uma etapa temporária e passou a ser uma solução permanente até mesmo para profissionais com mais de 30 ou 40 anos, incluindo trabalhadores dos setores financeiro, tecnológico e criativo.

Além do aluguel: o custo da vida cotidiana

O problema não se limita à habitação. Transporte, alimentação e serviços básicos também registaram aumentos consistentes. O passe mensal de transporte nas zonas centrais ultrapassa £200, enquanto os preços de alimentos e

restaurantes seguem pressionados pela inflação, pelos custos energéticos e pelas disrupções nas cadeias de abastecimento após o Brexit.

Segundo o Office for National Statistics (ONS), Londres mantém o custo de vida mais elevado do país, superando com folga cidades como Manchester, Birmingham ou Leeds.

O salário médio anual na capital gira em torno de £44.000

Impacto social e mudanças no estilo de vida

Esse contexto está a transformar a forma como se vive e se planeia o futuro na capital. Cada vez mais jovens profissionais optam por mudar-se para cidades satélite ou abandonar Londres, enquanto outros adiam decisões como formar família ou comprar casa.

Empresas e universidades também começam a sentir os efeitos, enfrentando dificuldades para atrair talentos que não conseguem arcar com os custos da cidade, mesmo com salários considerados competitivos.

Uma cidade apenas para altos rendimentos?

A análise da The Economist reacende um debate



desconfortável: Londres está a tornar-se uma cidade acessível apenas para quem tem rendimentos muito elevados ou apoio financeiro externo? Especialistas em urbanismo e políticas públicas alertam que, sem intervenções estruturais nas áreas de habitação e

transporte, a capital corre o risco de aprofundar desigualdades e perder diversidade social.

Enquanto isso, para milhares de londrinos, a conclusão é clara: viver sozinho em Londres já não é apenas uma ambição — tornou-se um luxo cada vez mais difícil de alcançar.

Reino Unido cria o “FBI britânico”: o novo Serviço Nacional de Polícia combaterá crimes graves e terrorismo

Da Redação

O Reino Unido anunciou a criação do Serviço Nacional de Polícia (National Police Service, NPS), uma instituição apelidada pela mídia local de “FBI britânico” e que representa a reforma policial mais significativa em dois séculos. Apresentado pela ministra do Interior, Shabana Mahmood, o NPS centralizará o combate a crimes graves transnacionais, incluindo terrorismo, crime organizado, fraude em larga escala, abuso infantil online e ciberataques.

O serviço integrará estruturas existentes, como a National Crime Agency (NCA) e o Counter Terrorism Policing, sob um Comissário Nacional, enquanto as 43 forças locais se concentrarão em delitos cotidianos, como roubos, violência de rua e comportamentos antissociais. O objetivo é eliminar duplicidades, aumentar a eficiência



operacional e otimizar o uso de tecnologia avançada, incluindo reconhecimento facial e análise de dados, para antecipar ameaças e reforçar a segurança dos cidadãos.

Especialistas em segurança

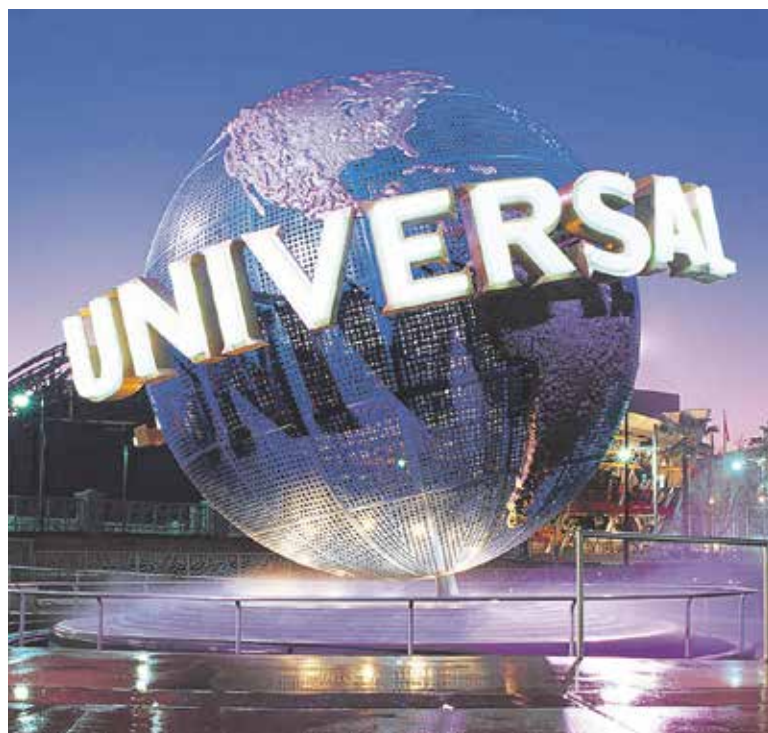
destacam que a centralização permitirá melhor coordenação internacional e regional, especialmente diante de redes criminosas que operam em múltiplas jurisdições. No entanto, alertam que

o sucesso dependerá de manter a colaboração com as comunidades locais, evitar a desconexão com a polícia de proximidade e garantir que a vigilância tecnológica respeite direitos civis e privacidade.

A reforma também prevê uma possível redução no número de forças locais, de 43 para menos, conforme revisão futura, gerando debates políticos e sociais sobre o equilíbrio entre eficiência, controle centralizado e presença policial próxima da população. Para analistas, o NPS é uma resposta a um contexto global em que crimes graves e terrorismo exigem agilidade, inteligência e coordenação que estruturas locais isoladas nem sempre podem oferecer.

O governo reforça que a medida não visa apenas combater o crime, mas também modernizar a polícia britânica, criando um modelo mais flexível, reativo e preparado para enfrentar ameaças híbridas em um mundo cada vez mais interconectado. A criação do “FBI britânico” marca um marco na história policial do Reino Unido e abre um novo capítulo na relação entre segurança nacional, cidadania e tecnologia.

Universal chega ao Reino Unido: primeiro parque temático europeu abrirá em 2031



Da Redação

O Reino Unido se prepara para receber seu primeiro parque temático da Universal, previsto para abrir em 2031, a cerca de uma hora de Londres. O projeto, anunciado pela Universal Parks & Resorts em parceria com investidores locais, promete se tornar um novo marco do entretenimento europeu, reunindo atrações de suas franquias mais icônicas e oferecendo uma experiência turística de alto nível.

O parque ocupará um terreno de mais de 200 hectares, com áreas temáticas dedicadas a Harry Potter, Jurassic World, Minions e outras marcas globais, combinando montanhas-russas de última geração, shows ao vivo, zonas gastronômicas e opções de hospedagem dentro do

complexo. Estima-se que o projeto gere mais de 20.000 empregos diretos e indiretos, desde a construção até a operação turística, além de um fluxo anual de visitantes que pode ultrapassar 10 milhões.

Para a indústria turística britânica, esse investimento representa um impulso econômico significativo, especialmente nos setores de transporte, hotelaria e alimentação. Espera-se que as regiões próximas ao parque experimentem aumento na demanda por serviços turísticos e comerciais, gerando oportunidades para pequenas e médias empresas locais.

Especialistas em turismo destacam que a chegada da Universal não apenas diversifica a oferta de lazer no Reino Unido, mas também aumenta a competitividade

internacional frente a outros destinos europeus consolidados, como França e Alemanha. Contudo, alertam para a necessidade de planejamento urbano, infraestrutura de transporte e sustentabilidade ambiental, a fim de evitar impactos negativos como congestionamento, pressão sobre recursos locais ou efeitos em ecossistemas próximos.

O parque planeja abrir de forma escalonada entre 2031 e 2033, incorporando novas atrações conforme a demanda. Autoridades locais e nacionais reforçam a importância de coordenar políticas de segurança, transporte e sustentabilidade, buscando garantir que a chegada do gigante do entretenimento seja um benefício para a economia, cultura e reputação turística do Reino Unido.

Dupla nacionalidade britânica: Reino Unido poderá negar entrada a seus próprios cidadãos a partir de 2026

A partir de fevereiro de 2026, o Reino Unido poderá negar a entrada de cidadãos com dupla nacionalidade em casos considerados de “interesse público”. A medida, proposta pelo Home Office, abre debate legal, político e social sobre direitos, segurança e pertencimento.

Da Redação

O Reino Unido se prepara para implementar uma das alterações mais sensíveis em sua política de fronteiras das últimas décadas. A partir de fevereiro de 2026, cidadãos britânicos com dupla nacionalidade poderão ter a entrada no país recusada caso as autoridades considerem que sua presença não é “conducente ao bem público”.

A medida faz parte de uma reforma mais ampla do sistema de imigração e segurança nacional, apresentada pelo Home Office como ferramenta para enfrentar ameaças ligadas ao terrorismo, crime organizado e delitos graves transnacionais. Entretanto, seu alcance tem gerado preocupação entre juristas, organizações de direitos civis e comunidades migrantes.

O que muda exatamente?

Até agora, o princípio geral era claro: um cidadão britânico não poderia ser privado de seu direito de entrada no país. Com a nova norma, esse princípio será matizado no caso de pessoas com outra nacionalidade, abrindo a possibilidade de restrições excepcionais.

De acordo com documentos oficiais, a recusa de entrada poderá ser aplicada quando existirem:

- Antecedentes criminais graves,
- Vínculos com atividades extremistas,
- Ou riscos substanciais à ordem pública.

O governo enfatiza que não se trata de uma medida automática, mas de um instrumento discricionário aplicado caso a caso. Ainda assim, especialistas alertam que a redação legal é ampla o suficiente para



permitir interpretações extensivas.

Quem será afetado?

Milhões de cidadãos com dupla nacionalidade residem no Reino Unido, especialmente em cidades como Londres, Birmingham e Manchester. Muitos nasceram no país, outros adquiriram a cidadania após anos de residência, e uma parte significativa mantém vínculos familiares, profissionais e culturais

com o exterior.

Para esse grupo, a reforma introduz uma incerteza inédita: a possibilidade de serem tratados, na prática, como “estrangeiros condicionados”, apesar de seu status legal britânico.

Advogados especializados em imigração apontam que a medida pode afetar especialmente:

- Cidadãos com antecedentes criminais antigos,

- Pessoas investigadas, mas não condenadas,
- E viajantes frequentes a regiões consideradas de “alto risco”.

Debate legal e direitos fundamentais

Organizações como Liberty e Amnesty International UK alertam que a reforma pode conflitar com princípios básicos do direito, incluindo o direito de retorno e a

“Segurança nacional exige maior flexibilidade operacional em um contexto de ameaças híbridas e mobilidade global.”
Governo britânico

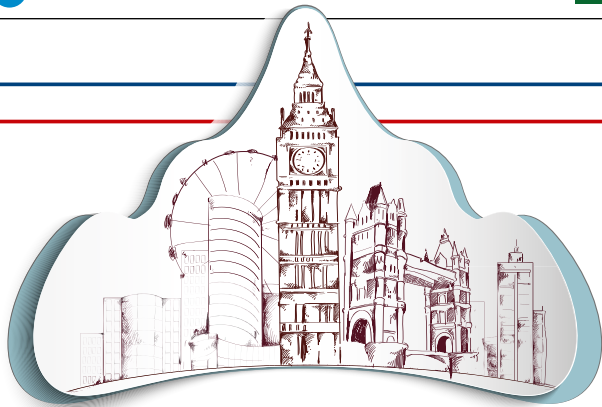
igualdade perante a lei.

“O problema não é apenas quem será afetado, mas como as decisões serão tomadas e com quais garantias”, destacam especialistas. A possibilidade de recusar a entrada de um cidadão na fronteira sem processo judicial prévio levanta dúvidas sobre transparência e mecanismos de recurso.

O governo, por sua vez, argumenta que a segurança nacional exige maior flexibilidade operacional em um contexto de ameaças híbridas e mobilidade global.

Sintoma de uma era mais restritiva. Mais do que sua aplicação concreta, a reforma reflete uma mudança de paradigma na relação do Reino Unido com cidadania, migração e identidade nacional. Em um país marcado pelo Brexit e pelo endurecimento progressivo das políticas migratórias, a dupla nacionalidade deixa de ser apenas uma ponte entre culturas e passa também a representar um fator de risco legal.

A grande incógnita é se a medida se manterá como recurso excepcional ou se, com o tempo, terá seu alcance ampliado. Para milhões de britânicos com raízes em mais de um país, a questão deixou de ser teórica: tornou-se profundamente pessoal.



ACONTECE

A agenda cultural da comunidade falante de português no Reino Unido



O agente Secreto: recorde histórico do cinema brasileiro no Oscar

O cinema brasileiro vive um momento histórico e eletrizante com a trajetória de *O Agente Secreto*. O novo longa-metragem de Kleber Mendonça Filho não apenas conquistou a crítica internacional, como também quebrou um verdadeiro teto de vidro ao receber quatro indicações ao Oscar — um feito absolutamente inédito para a produção audiovisual do país.

Estrelado por Wagner Moura, o filme ultrapassa as fronteiras do reconhecimento nacional ao disputar categorias de enorme prestígio: Melhor Filme Internacional, Melhor Diretor, Melhor Roteiro Original e Melhor Montagem. As indicações evidenciam não só a força da narrativa, mas também o rigor técnico da obra. Nunca antes um filme brasileiro havia acumulado tantas menções em uma única edição da premiação, superando marcos históricos como *Cidade de Deus* e *Central do Brasil*.

O impacto desse feito vai muito além do glamour do tapete vermelho. Ele representa uma transformação simbólica na forma como a Academia enxerga o cinema latino-americano — não mais como um nicho exótico, mas como parte essencial do debate cinematográfico global. Ao combinar suspense político com estética sofisticada, o filme dialoga com temas universais, como vigilância, poder e resistência. Assim, reafirma que a identidade cultural brasileira é não apenas potente, mas também relevante e competitiva no cenário internacional.

Fabiano no Jazz Café



O artista mistura samba, MPB e jazz com toques experimentais, criando ritmos e melodias hipnotizantes que parecem ganhar vida a cada nota. Da complexidade do fingerpicking aos vibrantes grooves, sua música transita com naturalidade entre tradição e inovação.

Com raízes no Afro-Samba, choro e sons folclóricos, suas composições são ao mesmo tempo íntimas e expansivas, levando o ouvinte das ensolaradas ruas do Brasil à energia vibrante de Tóquio. Será apresentado grooves hipnotizantes, criatividade melódica e uma celebração da rica herança musical brasileira. 23/02 Jazz Café.

Noite solidária no Cantinho de Portugal

A 2ª Edição da Festa da Francesinha é um evento que vai muito além da comida: uma oportunidade de unir a comunidade portuguesa em Londres por uma causa solidária. Toda a renda arrecadada será destinada ao Centro Comunitário Português, apoiando projetos que ajudam quem mais precisa. Mais do que uma noite de festa, é um momento para partilhar tradições, sentir-se em casa e contribuir para o bem-estar de outros. O DJ Pimparel vai animar a noite com música até às 2h, criando um ambiente acolhedor e festivo, perfeito para conviver com amigos e família.

Cada prato de Francesinha consumido ajuda a apoiar a comunidade portuguesa e faz diferença na vida de quem depende desta instituição.





Cruzeiro pelo rio Tâmbisa no Dia dos Namorados

Um cruzeiro pelo rio Tâmbisa no Dia dos Namorados é, de fato, uma definição de romantismo em Londres. No dia 14 de fevereiro, a City Cruises oferece três experiências especiais, todas com vistas deslumbrantes dos principais marcos da cidade ao pôr do sol.

A opção mais tranquila é o cruzeiro com chá da tarde, geralmente com início por volta das 15h, incluindo sanduíches, bolos e música jazz ao vivo, com valores a partir de £45 por pessoa. Para quem prefere algo mais sofisticado, há o cruzeiro com jantar de três pratos, acompanhado por banda ao vivo, normalmente entre 19h e 21h30, com preços a partir de £95 por pessoa. Já o cruzeiro noturno com dança, ideal para casais animados, custa cerca de £55 a £65, começando ao entardecer. Os embarques costumam ocorrer em píeres centrais como Westminster ou Tower Pier. Uma experiência clássica, elegante e inesquecível.

Gisela João: a voz do fado no Jazz Café

Uma das vozes contemporâneas mais poderosas de Portugal, Gisela João é reconhecida por sua autenticidade e pela capacidade de usar a arte para transmitir mensagens universais e atemporais.

Ao longo dos últimos 12 anos, construiu uma carreira que vai muito além da música, destacando-se como intérprete que explora temas como liberdade, identidade e a profundidade das emoções humanas. Aclamada pela crítica e adorada pelo público, Gisela é reconhecida por transformar cada apresentação em uma verdadeira declaração artística, capaz de inspirar diferentes gerações.

Com seu espírito intenso e voz marcante, ela é uma das maiores artistas de Fado de Portugal.



Tia Maria comida brasileira e música ao vivo



Restaurante em Vauxhall, conhecido pela sua culinária autêntica, cocktails e música ao vivo semanal que faz do lugar uma escolha especial para celebrar o Dia dos Namorados ou uma noite romântica com ritmo e sabor. O espaço combina pratos brasileiros clássicos como feijoada, picanha e tapioca, com uma seleção de cocktails — incluindo caipirinhas — acompanhados por samba, bossa nova, forró e blues ao vivo e DJs em noites temáticas. O ambiente acolhedor com música ao vivo a partir das 19h, cria um clima festivo e romântico. Abre geralmente das 16h às 23h30 de terça a quinta, estendendo-se até 01h30 às sextas e sábados, perfeito para prolongar a noite. Os preços variam entre £20 e £45 por prato. O Tia Maria oferece ótima oportunidade de celebrar o amor com preços acessíveis comida deliciosa e música ao vivo em Londres.

Horóscopo do mês

Áries: 21/03 a 20/04
O que você espera dos outros retorna como aprendizado. Hoje você entende que sua verdadeira força nasce ao confiar no próprio ritmo e seguir sem depender de ninguém. O rumo da sua vida será definido pelas suas escolhas,



Touro: 21/04 a 21/05
Emoções herdadas do ambiente familiar podem abalar sua tranquilidade. Não carregue histórias que não são suas nem repita ciclos



Gêmeos: 22/05 a 21/06
O apego pode confundir o coração. O



Escorpião: 23/01 a 22/11
Um impulso rebelde desperta em você. Direcione-o com consciência e evite assumir responsabilidades que não são suas. Você não precisa resolver tudo. O excesso de carga pode afetar sua saúde e seus vínculos. Preserve sua energia.



Câncer: 22/06 a 22/07
Suas emoções estão intensas e podem superar a razão. Respire antes de decidir. Use o que sente como impulso, mas filtre cada passo com equilíbrio. Aprenda a estabelecer limites suaves e claros: nem tudo precisa ser vivido com excesso para ter valor.



Sagitário: 23/11 a 21/12
Desafios silenciosos surgem no trabalho. Observe antes de agir e deixe que a verdade apareça naturalmente. Oportunidades trarão crescimento se forem reconhecidas. Não se desanime caso seu talento não seja valorizado agora; o tempo ajusta o que parece injusto.



Leão: 23/07 a 23/08
Seu brilho cresce quando é compartilhado. Não reprima o que sente, mesmo que nem todos compreendam. Agradeça a quem esteve ao seu lado nos momentos difíceis. A gratidão fortalecerá sua confiança e abrirá caminhos para avançar com entusiasmo.



Capricórnio: 22/12 a 20/01
Suas ações começam a se alinhar aos seus objetivos. Ao distinguir o essencial do supérfluo, o equilíbrio retorna ao amor e aos projetos. Esteja atento ao seu entorno e decida com maturidade. Hoje, a razão será sua melhor aliada.



Virgem: 24/08 a 23/09
O dia pede liderança, mas nem tudo se resolve com controle. Líderes verdadeiros inspiram pelo exemplo e pela compreensão. Permita que lógica e sensibilidade caminhem juntas. Algumas respostas surgirão quando você abandonar a rigidez.



Aquarius: 21/01 a 18/02
Nem todos os sorrisos são sinceros, especialmente no ambiente profissional. Mantenha-se atento a possíveis rivalidades. Ainda assim, não permita que a desconfiança endureça seu coração. Sua intuição saberá diferenciar o verdadeiro do superficial.



Libra: 24/09 a 22/10
Seu equilíbrio interior está sendo testado. A necessidade de ter razão pode desgastar relações importantes. Nem toda batalha merece ser travada. Às vezes, ceder é sinal de maturidade. O aprendizado de hoje está em soltar e escolher a paz.



Peixes: 19/02 a 20/03
Transforme a tensão interna em amor consciente. Busque abrigo em relações genuínas e escolha o diálogo em vez do conflito. Cercar-se de pessoas que trazem equilíbrio será fundamental para tomar decisões firmes e direcionar seu presente com mais clareza.



Humor QUADRINHOS

Oi! O Tucano Ecologista

© FERNANDO REBOUÇAS

Turma do Oi!
© FERNANDO REBOUÇAS

(C) Fernando Rebouças - WWW.OiARTE.COM

Betão & Cia!

© FERNANDO MARQUES

A Turma da Gatinha Tatá

© FERNANDO MARQUES

www.instagram.com/fernandomarques_desenhos/



Corpos em trânsito, vidas descartáveis

A literatura inquieta de Carla Bessa em *Urubus* (Confraria do Vento), vencedor do Jabuti 2020.



Por Elton Uliana*

No início de *Urubus*, segundo livro de Carla Bessa, uma coletânea de contos em que a autora desenvolve as experiências formais iniciadas em *Aí eu fiquei sem esse filho*, um menino pobre da periferia do Rio puxa uma perna de calça esgarçada de um lixão e descobre que há um corpo inteiro ali dentro. Não se trata de um choque gratuito, a cena é grotesca, quase surreal, mas não está ali para escandalizar, ela faz parte do próprio método de Bessa, que começa assim porque sabe que, a partir desse gesto inaugural, não há mais como fingir distância dos temas que aborda. *Urubus* não pede empatia nem oferece recompensa segura ao leitor. A brutalidade no livro, ao mesmo tempo desumana e banal, não aparece como objeto de contemplação, mas como condição da própria leitura, forçando, de maneira deslumbrante e surpreendente, o leitor a escolher: ou se entra nesse regime de exposição degradante da vida comum nas periferias aceitando um prazer perturbador mas esteticamente intenso, ou se permanece ileso do lado de fora. Há uma grandeza rara no fato de que Bessa não escreve para acomodar expectativas convencionais, mas sim para deslocá-las.

“A verdade é que estão se devorando uns aos outros”, diz uma das vozes do livro perto do fim da coletânea, voz esta que carrega um detalhe instigante e decisivo: quem fala ali não é um humano, mas os próprios urubus, uma alarmante voz coletiva. São eles que observam, comentam e devolvem ao leitor um diagnóstico seco da espécie humana com efeito imediato, onde a questão central não é meramente



narrar a violência social, mas provocativamente, desarticular o ponto de vista. O humano deixa de ocupar o centro moral da narrativa e passa a ser observado como mais um animal estranho no ecossistema do planeta, como um fator componente de nossa degradação ambiental e social.

Esse é um gesto que atravessa *Urubus* por inteiro. O livro é composto por contos curtos, formalmente distintos, mas ligados por uma lógica de circulação e reciclagem. Personagens aparecem subliminarmente, desaparecem e reaparecem como protagonistas em outras histórias; espaços retornam; gestos inusitados se repetem sob outro foco. O que se constrói, de maneira frequentemente poética e lírica, é um campo de forças em que precariedade, infância, velhice, desejo e violência se encostam sem jamais se resolverem. É verdade que cada história pode ser lida isoladamente, mas o livro insiste em ser percebido como um sistema textual complexo, um universo ficcional vivo, inquieto, e permanentemente em movimento.

Conceição Evaristo revela as raízes de seu pensamento crítico.

O mais novo lançamento de uma das maiores vozes da nossa literatura,

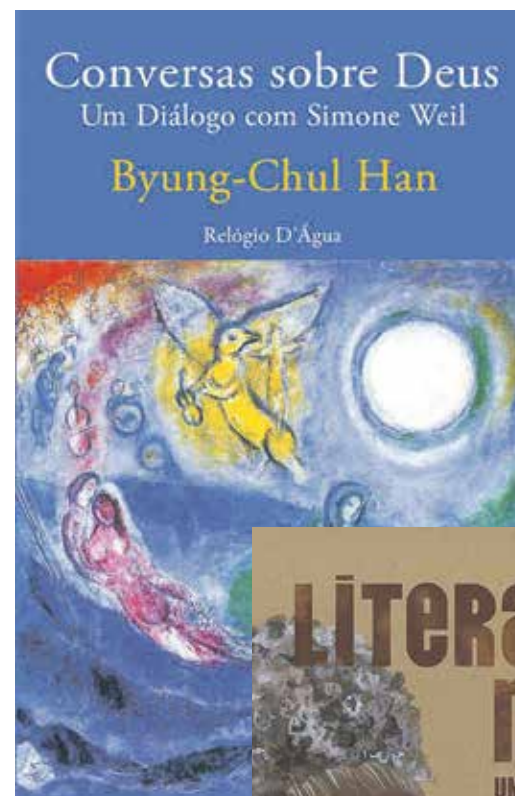
Conceição Evaristo, é um mergulho nas bases de sua criação. Publicado pela Pallas Editora entre o final de 2025 e o início de 2026, o livro ensaístico “Literatura negra: Uma poética de nossa afro-brasilidade” resgata sua dissertação de mestrado de 1996.

Referência absoluta da literatura contemporânea, Conceição Evaristo é a criadora do conceito de escrevivência, onde a escrita se funde à experiência de vida de mulheres negras. Sua obra, que inclui clássicos como Ponciá Vicêncio e o recente *Literatura Negra*, dá voz às subjetividades silenciadas pela história. Com uma poética marcada pela ancestralidade e resistência, Conceição transcende fronteiras, sendo hoje uma das intelectuais mais lidas e respeitadas no Brasil e no exterior, essencial para compreender a afro-brasilidade.

Trata-se de um documento histórico e literário que organiza o pensamento crítico sobre a formação da nossa identidade e o conceito, hoje universal, da escrevivência — a escrita que nasce da vivência e do corpo negro.

“Conversas sobre Deus: Um Diálogo com Simone Weil” – Byung-Chul Han

Em sua obra mais recente,



“Conversas sobre Deus: Um Diálogo com Simone Weil” (2025), o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han mergulha em uma investigação profunda sobre a transcendência em tempos de hiperconexão. Ao estabelecer um diálogo póstumo com a mística e filósofa francesa Simone Weil, Han confronta a vacuidade do consumo moderno com a radicalidade do silêncio e da contemplação.

Para Han, a sociedade contemporânea sofre de uma “exposição total”, onde a alma é sufocada pelo ruído digital e pela

mercantilização da experiência. Weil surge como o contraponto perfeito: sua filosofia da “atenção pura” e da “desativação do eu” oferece o antídoto para o narcisismo algorítmico. A obra é um manifesto pela recuperação do sagrado e do vazio, sugerindo que somente através da interrupção do fluxo produtivo é que o ser humano pode, de fato, experienciar o “Outro”.

Elton Uliana é um escritor e tradutor brasileiro radicado em Londres. Ele é coeditor do *Brazilian Translation Club* no *University College London (UCL)*.



Cristiano Ronaldo encerra protesto e está de volta ao Al-Nassr



Cristiano Ronaldo, novamente à disposição do Al-Nassr após chegar a um acordo com a diretoria do clube.

Da Redação

O astro Cristiano Ronaldo encerrou a breve paralisação que o manteve fora de dois jogos do Al-Nassr na Saudi Pro League, informou o jornal português A Bola e outros veículos esportivos internacionais.

O capitão português, de 41 anos, havia optado por não ser relacionado para as partidas diante de Al-Riyadh e Al-Ittihad, em protesto contra a gestão do clube e questões internas ligadas ao manejo de recursos

pelo Public Investment Fund (PIF) e à forma como isso poderia ter influenciado a competitividade da equipe.

Ronaldo voltou a treinar com o grupo e agora deve retomar a ação pelo Al-Nassr no próximo jogo da Saudi Pro League contra o Al Fateh, programado para sábado. Ele não deve atuar na partida da AFC Champions League 2 desta semana, segundo as informações mais recentes.

O protesto também estava ligado à preocupação do craque com salários atrasados de funcionários e colaboradores do

clube e à necessidade de mais autonomia para a equipe em decisões esportivas. Após acordos internos, com a quitação de pagamentos e a restauração de autoridade de executivos portugueses do clube, Ronaldo concordou em encerrar o protesto.

O fim da paralisação marca um ponto de tranquilidade para o Al-Nassr, que vinha lidando com tensões dentro e fora de campo, ao ressaltar a influência do capitão não só pela sua performance técnica, mas também pelo seu papel de liderança junto aos companheiros e à estrutura do clube.

World Legends Cup: o passado que vai jogar bonito com Lendas em campo e a história em movimento



Da Redação

A chegada da World Legends Cup promete ser o verdadeiro colírio para o torcedor nostálgico em pleno ano de Copa do Mundo. Enquanto as seleções principais disputam a glória do presente e escrevem novos capítulos da história, este evento inédito surge como uma celebração do passado que se mantém vivo. A competição reforça uma verdade

que o tempo não apaga: classe, técnica e inteligência de jogo são qualidades permanentes.

Mais do que um simples torneio de exibição, a World Legends Cup representa o retorno de gigantes que moldaram o futebol nas últimas décadas. É a oportunidade rara de ver novamente em campo atletas que marcaram gerações e se tornaram referências mundiais. Nomes como Cafu, capitão do penta e símbolo de liderança e resistência; Thierry Henry,

dono de uma elegância única e de um faro de gol implacável; Gianluigi Buffon, o lendário goleiro italiano que desafiou o tempo com atuações históricas; e Clarence Seedorf, mestre do meio-campo e multicampeão europeu, elevam o patamar técnico e emocional do torneio.

Para o público brasileiro, e em especial para os torcedores do Espírito Santo, a convocação de Sávio Bortolini adiciona um brilho especial à competição. O

eterno “Anjo Loiro”, ídolo do Flamengo e peça fundamental em fases vitoriosas do Real Madrid, representa não apenas talento, mas também identidade e memória afetiva. Sua presença reforça a proposta do evento: unir entretenimento, competitividade e respeito à história do futebol.

Em contraste com o futebol moderno, marcado por intensidade física extrema e jogos acelerados, a World Legends Cup aposta no

refinamento técnico e na leitura tática. É a chance de apreciar passes milimétricos, movimentos inteligentes e o carisma de atletas que transformaram o esporte em arte — um espetáculo que transcende gerações.

Previsto para o mês de maio, no Rio de Janeiro. Os jogos serão disputados no Estádio Nilton Santos nas fases iniciais e a grande final no Estádio do Maracanã — o lendário “Templo do Futebol”.

Guerra na F1 2026: FIA muda regras dos motores e Mercedes ameaça ação judicial se carro for considerado ilegal

Da Redação

A temporada 2026 da Fórmula 1 se aproxima e o grid já vive um foco de tensão que pode definir o início do campeonato: a polêmica em torno dos motores desenvolvidos pela Mercedes (e, em menor escala, pela Red Bull Powertrains) e a interpretação técnica do novo regulamento de unidades de potência.

O ponto central do debate gira em torno da relação de compressão do motor de combustão interna, um dos parâmetros principais nas novas normas técnicas deste ano. A FIA reduziu o limite regulamentar de 18:1 para 16:1, com o objetivo de equilibrar custos, facilitar a entrada de novos fabricantes e harmonizar a transição para combustíveis sustentáveis.

No entanto, a Mercedes conseguiu projetar uma unidade de potência que cumpre o limite quando medida a frio (como exige o texto literal do regulamento), mas que, em funcionamento e com



Mercedes W17

o motor à temperatura de corrida, atinge valores próximos a 18:1. Esse método aproveita a expansão térmica dos materiais internos, que reduz o volume da câmara de combustão e aumenta a compressão efetiva, sem violar o procedimento de medição estática atual.

Essa “estratégia” chamou a

atenção de várias equipes rivais — incluindo Audi, Ferrari e Honda — que solicitaram à FIA uma revisão da normativa e da forma de medir a compressão, propondo controles com o motor quente ou a instalação de sensores específicos durante a corrida.

A própria FIA reagiu a essas

preocupações e, após reuniões com os times e com a Fórmula 1, anunciou planos para verificar a relação de compressão com motores em temperatura de operação a partir do Grande Prêmio da Austrália, primeiro fim de semana da temporada. Caso a medida seja aplicada, poderá impactar diretamente a Mercedes e

equipes que utilizam sua unidade de potência, como McLaren, Alpine e Williams.

Em meio à polêmica, Toto Wolff, chefe da Mercedes, defendeu publicamente a legalidade do motor, afirmando que o projeto cumpre todas as especificações técnicas e foi desenvolvido em total transparência com a FIA. Wolff criticou alguns rivais por se concentrarem em especulações em vez de focarem em seu próprio desempenho e alertou que, caso ocorram mudanças no regulamento “no meio do caminho”, a equipe está disposta a se defender judicialmente se o motor for declarado ilegal.

O debate não apenas evidencia as complexidades técnicas da nova normativa de 2026, mas também antecipa uma intensa batalha legal e esportiva antes mesmo do início da temporada em Melbourne. Com o pano de fundo de mudanças regulatórias sem precedentes e um grid cada vez mais competitivo, a guerra de motores promete ser a primeira grande história de um ano que se anuncia histórico na F1.

Rayan, a contratação lusófona mais importante da janela de inverno na Premier League

Da Redação

A Premier League continua sendo um dos mercados mais atraentes e competitivos do futebol mundial, e a janela de inverno de 2026 trouxe uma contratação que acendeu os radares de torcedores e analistas: a chegada do atacante brasileiro Rayan ao AFC Bournemouth, uma aquisição que já desponta como uma das mais destacadas entre jogadores lusófonos na Europa nesta temporada.

Rayan Vítor Simplicio Rocha, de 19 anos, chegou procedente do Vasco da Gama com um contrato de cinco anos, válido até

2031. O atacante assinou com o Bournemouth em uma operação que, segundo a imprensa britânica, girou em torno de £24,7 milhões, mais £5,6 milhões em variáveis, com uma cláusula de rescisão próxima a €100 milhões, diante do interesse de clubes maiores.

O jovem brasileiro não demorou a mostrar seu impacto na elite inglesa. Sua estreia oficial ocorreu como suplente na vitória por 20 contra o Wolverhampton Wanderers, onde deu a assistência para o segundo gol do time, contribuindo imediatamente para o resultado.

Na sua primeira titularidade, Rayan brilhou ao marcar o gol que garantiu ao Bournemouth



um empate 11 contra o Aston Villa, um resultado que complicou as aspirações do adversário na luta por vagas europeias. Com essa atuação, o atacante se tornou um referente emergente no elenco e ganhou reconhecimento tanto na Inglaterra quanto na mídia europeia.

A adaptação de Rayan ao

futebol inglês tem sido notável por sua velocidade, mobilidade e faro de gol, combinando rapidez com habilidade para interpretar os espaços entre linhas. Aos 19 anos, ele se tornou um dos poucos sul-americanos de sua idade a ter participação direta nas primeiras rodadas da Premier League, somando gol e assistência em suas primeiras aparições oficiais.

Para o Bournemouth, o investimento em Rayan representa uma aposta de futuro, que também busca reforçar o ataque após a saída de Antoine Semenyo para o Manchester City. Sua presença adiciona dinamismo e profundidade a um elenco que tem mostrado competitividade e consistência na

luta para se manter fora da zona de rebaixamento.

Além de seus gols e assistências, a chegada de Rayan gerou expectativa no mercado europeu: seu estilo de jogo chamou atenção de clubes de maior porte, reforçando a ideia de que o brasileiro poderá ser uma das grandes histórias jovens da Premier League em 2026.

Em resumo, a transferência de Rayan não é significativa apenas por sua qualidade técnica, mas pelo potencial de se tornar uma figura importante na Inglaterra e possivelmente no futebol europeu nos próximos anos. Seu impacto no Bournemouth e na Premier League já se sente... e está apenas começando.



GLOBAL P&G

Accountants & Consultants

**“Clientes
satisfeitos,
a nossa
melhor
referência”**



Aliados no
»»»»» CRESCIMENTO
do seu negócio <<<<<



**Unit 8, Holles House,
Overton Road,
London SW9 7AP**



020 3051 7441



077 6513 0322



»»»»» www.p-gfinancial.co.uk